REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVIII -- N. 42

8 de Outubro de 1927

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 106.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, confirmará este anno as suas proporções nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é **76.076.000** pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de **106 MIL CONTOS DE RÉIS** na nossa moeda.

ESSES SETENTA E SEIS MILHÕES DE PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM **8.278** PREMIOS, ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS	**21.000 CONTOS**	**1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS**	**1.400 CONTOS**
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS	**14.000 CONTOS**	**1 DE 500 MIL PESETAS**	**700 CONTOS**
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS	**7.000 CONTOS**	**1 DE 300 MIL PESETAS**	**420 CONTOS**
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS	**4.200 CONTOS**	**1 DE 250 MIL PESETAS**	**350 CONTOS**

A' semelhança do que já fizera em nove annos anteriores a *Revista da Semana* mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixo mencionados será dividido pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS.
40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SÉRIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da *Revista da Semana*, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena............	**7.500.000** pesetas	(**10.500** contos approximadamente)
Cada um dos assig poss. das 9 dezenas.......	**166.666** pesetas	(**233** contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes........	**6.060** pesetas	(**8.500$000** approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não têm relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados na Loteria de Hespanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.º premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Hespanha. Ha de sabel-as pela extração da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

1.ª série: 6.190 **2.ª série: 23.086**

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO HESPANHOL DE CREDITO DE MADRID.

Assignar, pois a "REVISTA DA SEMANA"

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR 10.500 CONTOS

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da *Revista da Semana*, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 3:000$000 réis

ROGAMOS AOS RENOVADORES DE ASSIGNATURAS QUE SE DIGNEM DE TRAZER OS SEUS RECIBOS DE 1927

AS ASSIGNATURAS ENCERRAM-SE NO DIA 16 DE DEZEMBRO.

ASSIGNATURAS
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000
6 mezes... 26$000
REGISTADA
Um anno 65$000
6 mezes.. 33$000

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac 12 e 14 — Rua Buenos Aires 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL.

ESTRANGEIRO
Um anno 65$000
6 mezes.. 35$000
REGISTADA
Um anno 80$000
6 mezes.. 43$000
Avulso... 1$200
Atrazada 1$500

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 8 de Outubro de 1927 || NUMERO 42

A SCIENCIA da indumentaria não é o meu forte. Nem essa nem nenhuma outra. Da arvore da sciencia realmente me interessam os fructos — já maduros e, se possivel, descascados; as flores, quando cheirem bem; a sombra, desde que por ella não andem bichos perigosos ou importunos... Quanto, porém, á profundidade e caprichos das raizes, ás rugas, nodosidades e resistencia da casca, á contextura e *nuances* da polpa, importam-me tanto como o primeiro par de luvas que calcei. Diante dessa arvore, regaladamente me comparo á mais ditosa das mulheres, talvez a unica que gozou a verdadeira ventura: a mãe Eva, antes do peccado. E a ignorancia que ella demonstrou, entrando em relações com a serpente destruidora da sua felicidade, eu a sinto agora, diante desta outra serpente — talvez a mesma — que tão perversa e seductoramente invadiu o guarda-roupa feminino...

Não me consta, não tenho a menor ideia de haver lido ou ouvido dizer que o asqueroso ophidio figurasse jamais no vestuario das mulheres. Nas joias, sim. Acho perfeitamente repulsivo, como aspecto, e como symbolo ainda mais detestavel, mas reconheço o prestigio da cobra arqueando-se em annel, enrolando-se em pulseira, enroscando-se em collar, cingindo as epidermes mais esplendentes e mimosas, sem que estas lhe repillam o contacto ou o effeito pittoresco... Tenho-as visto em dedos de beata, em braços de princeza, em collos de virgem, e sempre me pareceram adoptadas por uma especie de aberração. E em verdade esse phenomeno está positivamente rareando — para dar logar ainda a peior monstruosidade. E' que, sahindo da esphera da ourivesaria, o reptil infame se instala por toda a *toilette*, conquistando a mulher da cabeça aos pés.

Minhas pobres amigas, com toda a franqueza de que é capaz uma mulher, não comprehendo o vosso enthusiasmo pelos padrões e côres ophidianos... Eu, que acompanho tão naturalmente, tão fatalmente como outra qualquer as evoluções e reviravoltas da moda, desta vez me revolto, resisto e não me deixo tentar. Será um symptoma, o primeiro symptoma de... quero dizer... emfim de afastamento da mocidade? Espero em Deus que não. Sinceramente, creio que não. Trata-se de uma causa muito mais apresentavel: a intelligencia que se insurge, o gosto que se escandalisa, toda a sensibilidade que protesta contra tal extravagancia. Vestida de cobra, eu? Não, não! Preferia mil vezes andar nua!

Eu tenho, e todas as mulheres até hontem tinham, o respeito das apparencias. Devemos considerar a apparencia o que de melhor existe em nós. Constitue um retrato que damos de nós mesmas e por isso o mais possivel favorecido. Exagera as nossas qualidades, attenua os nossos defeitos. E' a estylização da verdade. Como se admitte, então, que as mulheres de hoje se dêem voluntaria, reflectidamente o aspecto duma cobra? Que imaginam ellas insinuar, suggerir no espirito dos homens — ou até umas ás outras? E algumas, não contentes em fazer ligar á sua pessoa uma ideia de boa-constrictor ou de vibora — a extrema brutalidade e a malignidade extrema — provocando essa noção pejorativa por um enfeite, um detalhe, um accessorio, positivamente acabam por se transformar em serpentes que, em vez das mãos atribuidas ao seu organismo pelo famoso Calino, sob o pseudonymo de Ponson du Terrail, tivessem pés e pernas, e andassem!

Ovidio não previu, não podia admittir semelhante metamorphose... collectiva. Ellas enfiam na cabeça um chapéo de pelle de cobra; envergam um vestido que, no padrão e nos tons, copia a pelle da cobra; calçam luvas de pelle de cobra, sapatos de pelle de cobra; levam na mão uma bolsa da pelle de cobra; e é como se a propria pelle, a substituissem pela de cobra. Ora, diante de tal orgulho e ostentação, por que não se acreditar na perfeita metempsychose? Quem sabe realmente se, á força de quererem ser cobras por fóra, o não estarão ficando por dentro? A mulher e a serpente... Tudo o que ha de esbelto, leve, elevado, espiritual e tudo o que ha de rude, tardo, rasteiro, bestial... No emtanto, talvez algumas pensem e firmemente acreditem que lhes ficariam bem certos instinctos da ordem de animaes que tão euphonicamente se dividem — conforme ensina a alta zoologia e o *Petit Larousse* — em opterodontes, colubriformes, proteroglyphos e solenoglyphos. Uff! Sim, talvez ellas achem lindo e nobre aquillo das serpentes morderem quem as pisa ou lhes toca — embora sem querer. Outras invejarão ter a ductilidade e os colleios dum systema vertebral aliás ha muito imitado pelos dansadores especialistas em numeros orientaes... Ha sem duvida mulheres que desejariam despojar-se de vez em quando da epiderme velha e que logo outra nova lhes surgisse; e de facto algumas, com mascaras causticantes e outras applicações terriveis, conseguem mudar de pelle — como as cobras. Não faltam deliciosas criaturinhas mansas, quietas, com todo o ar de inoffensivas e com lingua de vibora. E as elegantes que se pintam — em excesso, está claro, porque havendo moderação não chega a haver pintura — que tons definidos empregam? O branco, o preto, o vermelho... São justamente as cores usadas por essa *coquette* rastejante, essa faceira cosida ao chão, essa melindrosa da especie — a cobra coral. E as que gostam de adornos resoantes, pulseirinhas em molhos innumeros, pingentes de laminas soltas, chocalhinhos de ouro, não terão tomado como exemplo a cascavel? Tudo de facto leva a crer que a mulher se considera hoje uma especie de Python, soberba e dominadora, sem se lembrar de que os filhos de Apollo continuam a fiscalizar implacavelmente a ordem, a formosura, a dignidade do Parnaso. Poetas, a ella!

As mulheres aspiram a semelhar-se, o mais possivel, ás cobras... Dize-me como te vestes, dir-te-hei quem és. No emtanto, queria ver qual dellas se não indignaria, não iria ao extremo do assassinato ou do ataque de nervos se alguem, á sua passagem, gritasse: "Cascavel"! ou "Jararacussú"! ou sobretudo, peior que tudo: "Giboia"! Pois, minhas amigas... Quem não quer ser cobra não lhe veste a pelle!

Em familia

CONTO DE JEAN BOUCHOR

HENRIQUE Largac olhou-se longamente ao espelho, que lhe apresentava os seus quarenta annos de edade sob a fórma de bochechas flacidas e rugas frontaes, e pensou no que o seu amigo Lenteri acabava de lhe dizer:

— Meu caro Henrique... Tu velho, velho não estás, mas começas positivamente a envelhecer. Não dás por isso ainda, é certo; mas amanhã, depois de amanhã, subitamente sentirás o horrivel isolamento dos celibatarios e então comprehenderás que é tarde para tratares de não ficar sózinho até á morte...

Realmente, não era nada animador o amigo Lenteri. Mas porventura não tinha elle razão? Tinha. A questão é que... para elle, Largac, deixar de estar sózinho na vida precizava de arranjar uma familia. Parecia difficil... Em todo o caso, ia ver.

Sem perder muito tempo após essa resolução energica — depois, o que fosse soaria — Largac tomava, dalli a algumas horas, um trem que o transportou a uma praia, entre Trouville e Villers, logar tranquillo, doce, saturado de espirito familiar. E, uma vez instalado, sinceramente lhe pareceu que, á falta de familia, duas ou tres semanas naquelle paraiso bastariam para lhe descançar o espirito e rejuvenescer o corpo, milagrosamente.

Foi ahi que Largac travou conhecimento com os Letrotier.

O primeiro dos Letrotier apresentou-se-lhe sob o aspecto dum garotinho de oito annos, brincando de foot-ball, quer dizer: arremessando, com um shoot formidavel, a bola ás pernas de Largac que por um triz não foi ao chão. E foi Largac quem lhe pediu desculpa diante do sorveteiro ambulante da praia...

Desde então, Largac e o joven Totó ficaram amigos intimos. Esse conhecimento acarretou o do tio de Totó e depois o da propria mãe de Totó. Uma prima, vindo passar as férias com os Letrotier, dilatou ainda mais o circulo das relações de Largac, que foi egualmente apresentado a uma tia, irmã do marido da mãe de Totó, e cujo marido, alguns annos antes, rendera a alma ao Creador...

Toda a familia Letrotier morava no chalet Miramar, onde Largac foi convidado a almoçar e depois a jantar. Essas relações affectuosas não se limitaram á estação estival. E, em Paris, Largac conheceu ainda outros membros da familia Letrotier, sem duvida das mais vastas e respeitaveis que se possa imaginar...

E Largac sentia-se perfeitamente feliz. Adoptado pelos Letrotier, por sua vez os adoptou. Deixou de frequentar os seus velhos amigos, porque tinha sempre alguem da familia Letrotier a quem visitar, com quem passear. Não ia mais ao café. Preferia ler o seu jornal á noite, junto ao fogão, em familia. E uma vez por semana, em média, o anniversario natalicio dum dos Letrotier ou qualquer outra celebração domestica proporcionava a Largac o prazer de se sentir, em taes festas e ceremonias, indispensavel.

De commum acordo, foi-se tornando o primo dos primos, o sobrinho dos tios, o tio dos sobrinhos, o irmão das irmãs...

— Decididamente, pensava Largac, o Lenteri tinha razão. Nada se compara á vida de familia. E era exactamente o que me faltava.

Um dia, sobreveio um grande acontecimento. Acabava Largac de entrar na sala dos Letrotier chamado para um jantar intimo de quinze pessoas — todas da familia — quando a senhora Letrotier lhe gritou:

— Uma grande novidade: Sonia está a chegar!

Pouco se faliava, lá em casa, dessa Son ia

O DIA DO SOLDADO EM CUIABÁ

Aspectos tirados na capital do Estado de Matto-Grosso por occasião das festas militares com que o 16.° Batalhão de Caçadores, aquartellado em Cuiabá, commemorou a passagem do «Dia do Soldado».

que, aos vinte e quatro annos, partira para Zurich, no exercicio da profissão de violinista. Depois, só vagamente e de longe em longe ella déra signaes de si, participando os seus contratos para Nice, Biarritz, Barcelona...

Regressava finalmente. Em quaesquer outras circumstancias teria sido a sua volta acolhida com frieza; agora, porém, que Largac fazia parte da familia, a todos parecia privivencial. Que faltava, afinal, para que Largac fizesse realmente parte da familia? Faltava apenas... a sua entrada para ella. Desde que, porém, elle casasse com Sonia, não faltava nada. Tornava-se legitima e absolutamente o sobrinho dos tios, o tio dos sobrinhos, o primo dos primos. E não era a senhora Letrotier uma sogra ideal? A esse respeito, não podia Largac ter a menor duvida...

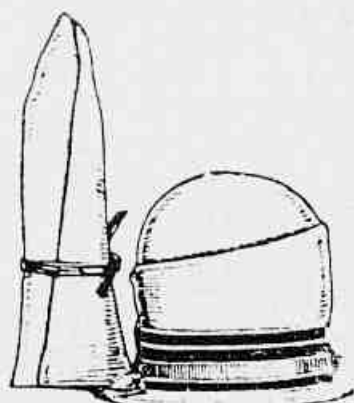
—Sonia janta hoje comnosco! declarou-lhe, dalli a dias, o tio Letrotier.

Largac levou muito mais tempo que de costume a vestir-se para esse novo jantar. Passava das oito horas quando chegou a casa dos Letrotier. E ninguem o censurou por tal atrazo, á excepção de Sonia que observou :

— Só se esperava pelo senhor!

Durante o jantar, Sonia conservou-se fria,

A sahida da missa festiva realizada na igreja de S. Francisco de Bahia. A solemnidade foi organizada pelo escriptor hespanhol José Vicent Payá, secundando a propaganda da REVISTA DA SEMANA em prol da restauração do Convento — a maior reliquia nacional — com o concurso da senhorinha Conchita Panades e sr. Jaime Planes, festejados cantores da Companhia Esperanza Iris, que interpretaram varios trechos de musica sacra.

Em prol do Convento de S. Francisco — Grupo tirado após a missa festiva resada na igreja do Convento por iniciativa do escriptor hespanhol José Vicent Payá, de passagem pela Bahia. Vêem-se: frei-guardião da communidade franciscana, frei Mathias Teves; a festejada cantora senhorinha Panades, que cantou a «Ave-Maria» de Gounod; o tenor Planas, que emprestou o seu concurso á festa religiosa; o sr. A. Vasseur, violinista brasileiro, condecorado pelo rei Alberto da Belgica, que acompanhou os cantores; o sr. Machado Cunha, representante da REVISTA DA SEMANA, e o escriptor Payá, organizador da festa.

secca de palavras e de modos, sem se deixar possuir pelo classico calor communicativo dos banquetes e antes transmittindo aos outros convivas a sua impassibilidade. Chegou a fazer certos reparos sobre a maneira de Largac se portar á mesa e a frivolidade da sua conversação. Largac despediu-se mais cedo que de costume. E, como as outras pessoas da familia tentassem retel-o, Sonia ponderou.

— Deixem o Sr. Largac ir-se embora. Deve estar ansioso por ir ter com os seus amigos ao café...

Nada mais falso. Largac susceptilibisou-se. No dia seguinte, não encontrou naquella casa, nem no seguinte, nem nos outros mais proximos, o ambiente de satisfação familiar a que se havia acostumado. Os reparos e remoques de Sonia feriam-no deveras. E deixou de comparecer a algumas reuniões dos Letrotier.

— Como vêem, commentou Sonia, um solteirão inveterado não se regenera assim dum dia para o outro...

Largac foi espaçando cada vez mais as suas visitas. E acabou retomando o caminho do restaurant, do café, e voltando a viver só...

— Que queres? explicou elle, suspirando, ao seu amigo Lenteri. — Eu tinha uma familia adoravel á qual nada faltava. A propria esposa não me fazia falta... Um dia, porém, chegou a mulher que podia, que devia ser a minha esposa... E bastou isso para deitar tudo a perder. Que pena! Uma sogra adoravel, os sobrinhos, os primos, a tia, tudo gente deliciosa... Decididamente, para se viver em familia, a primeira condição é não querer casar!

A Importancia de Uma Bôa Refeição Matutina

O QUE SIGNIFICA PARA A SAUDE A PRIMEIRA REFEIÇÃO DO DIA

Muitas pessoas almoçam e jantam em excesso, ao passo que se servem de uma refeição matutina escassa e insufficiente na manhã seguinte. Ao almoço e ao jantar sobrecarregam seus estomagos e, ao contrario, descuidam, pela manhã, de servir-se de um alimento sufficientemente nutritivo para sustental-as durante o longo tempo que medeia entre o jantar do dia anterior e o almoço do dia seguinte. Como consequencia deste costume, o trabalho que se executa pela manhã produz no organismo um desperdicio que não está preparado para restabelecer. Dahi sobrevêm pequenas perdas diarias de energia, que passam despercebidas muitas vezes, mas que no decurso do tempo se traduzem em serio abalo da saude.

Felizmente, um pratinho de Quaker Oats resolveu o problema de uma refeição matutina ligeira e ao mesmo tempo completamente alimenticia. Rico em elementos nutritivos naturaes, restabelece a energia que se gasta pela manhã e mantém o organismo até á hora do almoço, sem permittir um desperdicio no systema nervoso e na saude.

Quaker Oats é, certamente, agradavel ao paladar, facil de preparar e facil para o estomago em todos os sentidos. E' o alimento ideal para a refeição matutina, para adultos e crianças.

GRAHAM
BROTHERS
TRUCKS

O eminente prof. Faure ao fazer uma conferencia na Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fóra.

O QUE SE BEBE EM INGLATERRA

Se a França tem sido em todos os tempos considerada — diz o Daily Chronicle *— o paiz do vinho, sumo da uva, alegre, cheio de sol, a Inglaterra é o paiz das bebidas sombrias e violentas que, como o gin e o wisky, dão uma embriaguez pesada. Ora, as estatisticas registam — como se ellas proprias se espantassem do caso — que, ha dez annos, se bebera na Inglaterra, num anno, 1.365.000 hectolitros de wisky e apenas 420.000 hectolitros de vinho, ao passo que, em 1926, as Ilhas Britannicas consumiram 500.000 hectolitros de wisky e 728.000 de vinho.*

Os distilladores inglezes mostram-se verdadeiramente consternados. A sua esperança é que se diminuam os direitos sobre o wisky, os quaes, de 2 libras e 10 shillings passaram a 3 libras e 12 shillings e meio por galão — 4 litros e 55.

Já elles se mostram um tanto animados, acreditando que o augmento dos direitos de importação sobre o vinho lhes restituirá parte da clientela. Decididamente porém — conclue o Daily Chronicle *— muita gente hoje prefere um copo de bordeaux ou de bourgogne a uma dóse de wisky, embora esta sáia muito mais em conta...*

O pudor pode ter sua falsidade e o beijo sua innocencia.

Nova York, Setembro

As modas da estação actual

Os estylos da elegancia masculina, na actual estação, apresentam tão poucas novidades que podemos dizer sem receio

de errar que os de ha um anno são os mesmos de hoje.

No emtanto, devemos dizer que as informações que vão nesta pagina não são, em hypothese alguma, uma reimpressão do que se dissera ha um anno, constituindo, muito pelo contrario, uma série de suggestões ao alcance de todos os nossos leitores.

Estas sugestões servirão para todos aquelles que quizerem comprar alguma coisa nos melhores fornecedores de artigos de elegancia masculina desta cidade.

Os estylos aqui descriptos são aquelles que conveem a todos os homens que se prezam de bem vestidos, especialmente em se tratando da actual estação. Não existe nada de conservador nos modelos que aqui se vêem, antes pelo contrario representam o que de mais avançado existe no dominio das modas masculinas.

Comecemos, pois, pelos ternos. Ha dois typos de ternos de homem — o typo inglez e o typo norte-americano. O typo inglez apresenta um *paletot* com hombros rectos, collete curto, de feitio simples ou de trespasse, e calças com bainhas altas. O paletó não tem nem lapellas pontudas nem lapellas entalhadas, preferindo sempre as que optam pelo entalhe. Existem quatro botões nos punhos do paletó.

O typo norte-americano tem um paletó que apresenta hombreiras mais confortaveis, com uma tendencia para amplidão maior, coisa que não se dá com os paletós inglezes, que apertam na cintura. O paletó de typo norte-americano apresenta somente dois botões em cada punho. As calças deste typo são de altura regular, sendo que o collete é mais comprido do que o inglez.

Os paletós tendem a encurtar-se, não apresentando abas sobre os bolsos.

O paletó de tres botões é o mais popular. O modelo de jaquetão continùa a variar de accordo com o aspecto physico de cada um, porquanto depende visceralmente da elegancia physica, só podendo ser usado por homens quadrados, como se diz, sem que sejam gordos, por homens altos e encorpados. As lapellas continuam a ser muito largas.

Quanto as cores, os tecidos "worsteds" e "tweeds" levam a palma da victoria. Os tons mais correntes são os castanhos em geral, os cinzentos e os verde claro.

Os azues continuam a ser os tons empregados pelas pessoas circumspectas, especialmente os azues listados á moda Eduardo V.I.

Algumas idéas a respeito de roupões

E', sem duvida alguma, item da elegancia masculina, que está tendo grande importancia, o roupão, especialmente se dermos credito aos mais recentes modelos que se vêem nas melhores collecções da estação.

Os roupões actuaes são em geral de seda ou de tecido de lã especial, apresentando cordões de velludo, artisticamente confeccionados e adoptando os mais interessantes padrões da estação.

As gollas continuam a ser vistosas, largas, de seda, sempre em côr que contrasta energicamente com o tom principal da fazenda que é empregada no corpo do roupão. Os punhos devem combinar com a côr das gollas.

As fazendas para o corpo do roupão são as mais modernas, as mais originaes que se pode imaginar. Procura-se sempre a originalidade, a belleza e a novidade de padronagem.

O ANNIVERSARIO DE CHICAGO

A cidade de Chicago celebrará em 1933 o centenario da sua fundação.

A municipalidade, de accordo com a população, resolveu assignalar essa data historica pela erecção dum edificio internacional, no Templo da Saude, que comportará uma série de edificios gigantescos e importará em nada menos de 25 milhões de dollares.

No projecto em questão, serão comprehendidos institutos de pesquizas e consulta, destinados a acudir á humanidade soffredora.

O ponto central dessa construcção colossal será um hospital, com capacidade para abrigar 4.000 enfermos e que deverá ser o maior hospital do mundo.

SUPERSTIÇÕES REAES

Os costumes da velha Irlanda envolviam um sem numero de superstições, muitas das quaes ainda hoje vigoram plenamente.

Assim, ao que se lê em artigo de revista recentemente publicado, o rei do Ulster não podia assistir a uma feira de cavallos, nem ouvir o canto de certas aves, nem montar um cavallo tordilho ou cego dum olho.

Observando essas prescripções, estava o soberano sinceramente persuadido de que viveria noventa annos e de que os seus vassallos não conheceriam os horrores da guerra — ao passo que, se as transgredisse, sobre a sua pessoa e o seu reino se desencadeariam as peores calamidades.

PENSAMENTOS

Devemos preferir o testemunho da nossa consciencia a todos os elogios que possam fazer de nós.

*

O peior dos effeitos dos máos estudos é fazer crer que se sabe o que não se sabe.

No concurso de *carrosserie* de automoveis do Parc des Princes, em Paris. Bôas, pythons, cobras, viboras concorrem agora para a elegancia feminina. Não satisfeita com o usar um manteau de pelle de serpente, eis uma linda parisiense que fez estender uma pelle de reptil no interior do seu carro... A serpente por toda parte...

O incendio do Palacio da Justiça, em Vienna, no dia 15 de Julho ultimo, por occasião do movimento revolucionario ahi verificado.

O «RECORD» DA MENSAGEM RADIOGRAPHICA

O record da mensagem radiographica foi batido a bordo do cruzador norte-americano Memphis, que reconduzia Lindbergh aos Estados Unidos.

Com effeito as mensagens recebidas e expedidas pela estação de T. S. S. do Memphis attingiram a cifra fantastica de 75.000 palavras. Foram necessarios cinco operadores, trabalhando noite e dia, para dar vasão ao serviço. O apparelho transmissor e receptor do cruzador funccionou sem um momento de descanso durante as 165 horas que levou a travessia.

As mensagens recebidas exprimiam parabens ao avia-

Academia Scientifica de Belleza

RUA 7 DE SETEMBRO, 166 — RIO

Brevemente na Avenida Central 134
1.° andar, tem elevador.

Directora:
MADAME CAMPOS

Laureada com o grau de Doutora pela Escola Superior de Pharmacia da Universidade de Coimbra. Diplomada com frequencia em Massagem Medica, Hygienica e Esthetica. Manicure, Pedicure, Pintura de cabellos pela "Ecole Française d'Ortopédie et Massage de Paris". Ex-assistente do Hotel Dieu de Paris. Ex-professora diplomada, inscripta e premiada em differentes cádeiras. Chimica Perfumista e socia effectiva de differentes Sociedades scientificas etc. etc.

Tratamento pelos differentes processos de *Maçoterapia. Electroterapia* e *Mecanoterapia. Massagem Medica, Hygienica* e *Esthetica*. Massagem Facial (Manual e Electrica). *Massagem Pneumatica* e *Vibratoria*. Supressão das bochechas e do 2.° queixo (double-menton). Afinamento do *Oval do rosto* e cura da paralisia facial. *Banhos renovadores* locaes, de *luz* e *ar* quente. *Escarificação. Esfoliação* e *Electropontura*. Desapparecimento das *rugas* para sempre. *Faradisação Esthetica, Vaporisações* e *Pulverisações* especiaes para *fechar os póros*, contra as *rugas* e *luzidio* da *pelle*.

Tratamento das *manchas, sardas, pontos pretos, pustulas, tumores, erythemas*, irritações, *erupções*, urticaria, vermelhidão, herpes, eczemas, seborrhéa, milium, acnés, hypertricose, peladas, canicie, calvicie, alopecia, vitilogo, noevi, rugas, signaes de bexigas, cicatrizes, angiomas, sarna, hyperhidrose, callos, Joanetes e *durilons*—e todas as doenças da pelle.

CUIDADOS DO CORPO — Correcção das formas. Enrijecimento das carnes; combatendo a excessiva magreza ou excessiva gordura. *Desenvolvimento, reducção* e *enrijecimento dos seios*.

Tratamento do couro cabelludo. Desapparecimento radical da quéda do cabello (alopecia), pela *electricidade, massagem* manual combinada de electricidade, pneumatica, vibratoria e alta frequencia. Banhos de luz. Pigmentação e recoloração dos cabellos brancos, voltando á côr natural, restituindo-lhe os pigmentos perdidos, pelo tratamento e alimento indispensavel ao bolbo capillar, em todos os casos e em todas as edades.

MASSAGEM MEDICA, Mobilisação e tratamentos nas differentes doenças do systema muscular, nervoso, articular, circulatorio, digestivo, respiratorio e nas perturbações da nutrição etc, etc.

Pintura dos cabellos em todas as côres com a duração de 2 annos. Lavagem de cabeça com seccagem electrica.

Afinamento das sobrancelhas para sempre. Extincção radical dos pellos. *Manicure* e embellezamento das mãos.

Limpeza da pelle com massagem, vaporização e luz a 7$500. Experimente os productos de toilette RAINHA DA HUNGRIA. Estojo amostra com 7 productos 5$000, pelo Correio 6$000.

Catalogo gratis, Escreva hoje mesmo.

Apparelhos, perfumes e productos de Belleza de fama mundial — premiados com o *Grand Prix* na Exposição do Centenario e n'outras a que tem concorrido.

Pudim de chocolate

PUDIM de chocolate feito com Maizena Duryea—como é realmente delicioso. E como é bom tambem!

A Maizena Duryea é na verdade um alimento para a saude, conservando todas as propriedades nutritivas do milho. Preparada em duzias de formas differentes, auxilia a saude e a digestão de todos.

Usem somente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS — Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

Representantes:

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Rua Buenos Aires 20A
Rio de Janeiro

E. MARTINELLI
Caixa Postal 88
São Paulo

802

"O-O-OH.... *que bello sabor!*"

PORQUE é que as creanças gostam de escovar os seus dentes com o Creme Dentifricio Kolynos? Por causa do seu bom sabor e **porque deixa uma sensação de frescura e limpeza** na bocca durante horas.

Deve ensinar-se ás crianças a usar Kolynos duas vezes por dia. O Kolynos destroe effectivamente milhões de germens nocivos que se criam na bocca—germens que, se forem deixados viver e propagar, causarão a ruina dos dentes e da saude em geral. As particulas minimas de alimento são desalojadas e expellidas pelo Kolynos. A bocca sente-se limpa porque está limpa.

As crianças, assim como os adultos, devem usar Kolynos regularmente duas vezes por dia, protegendo assim os dentes e gosando a deliciosa sensação d'uma bocca realmente limpa.

CREME DENTAL
KOLYNOS

107

CONVALESCENÇA
DEBILIDADE

ANEMIA

VINHO e XAROPE
DESCHIENS
de *Hemoglobina*

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, belleza a todos. Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — PARIS

Approvados pelo D. N. S. P. sob n. 316 e 317 em 30-7-1887.

New York Times que daquirira a exclusividade das suas "impressões transatlanticas".

PENSAMENTO

Aquelle que restitue nos sente em geral o mesmo reconhecimento que sentia quando foi servido.

GUIZOT.

dor e boas vindas no seu regresso á patria; e as expedidas eram respostas pessoaes de Lindbergh ou radiogrammas ao jornal The

RIO=HOTEL

PRAÇA TIRADENTES
Tel. Central 4204—End. telegraphico RIOHOTEL

—E—

HOTEL VERA-CRUZ

RUA PEDRO I
(Junto á Praça Tiradentes)
TEL. CENT. 4.003 END. TELEGRAPHICO «CRUZVERA».
Capacidade para 400 hospedes.
Systema de quartos sem pensão.
O ideal da hospedagem moderna.
CONFORTO E DISTINCÇÃO
Agua corrente e telephone nos quartos. Apartamentos com banheiros para casal.
Restaurant *á la carte* no Rio-Hotel
F. CABRAL & ALVES
RIO DE JANEIRO

A' venda em toda a parte

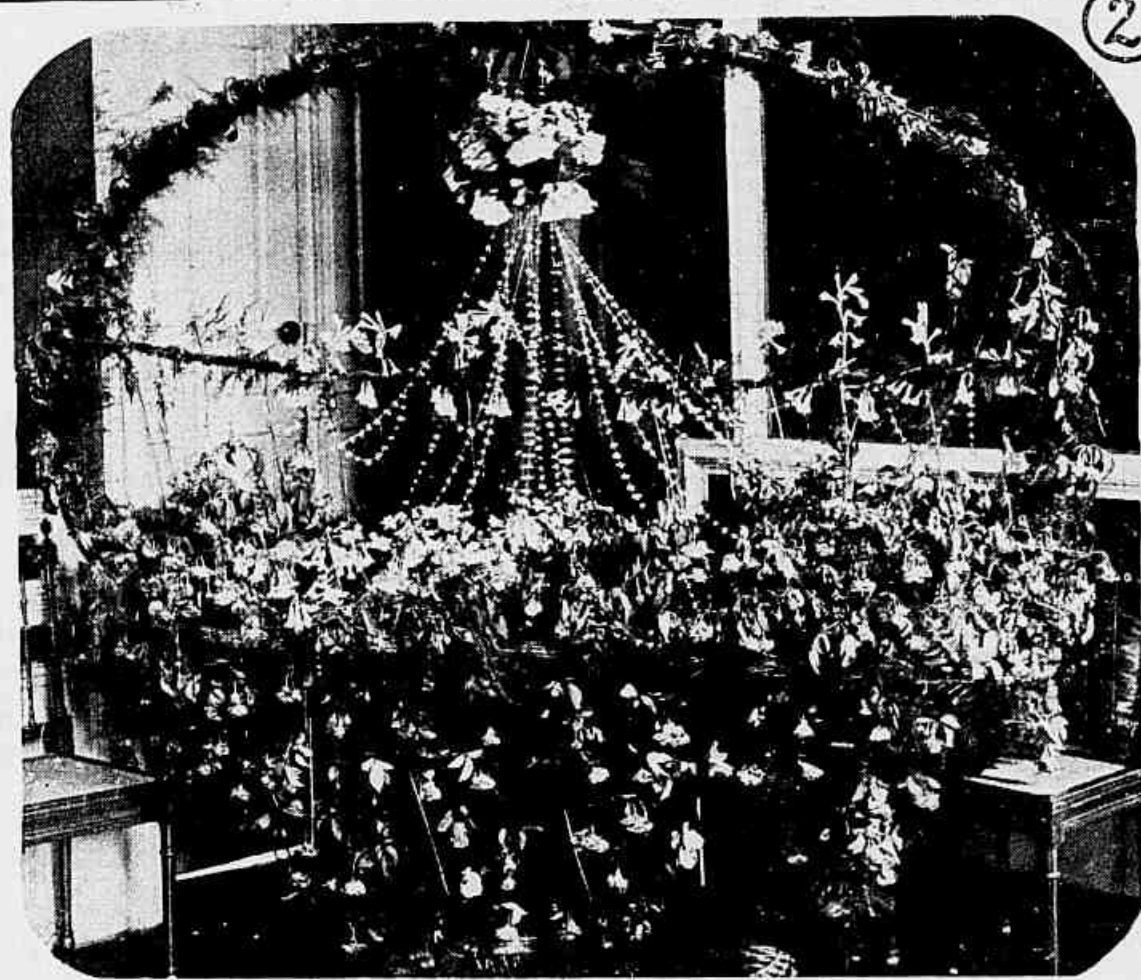
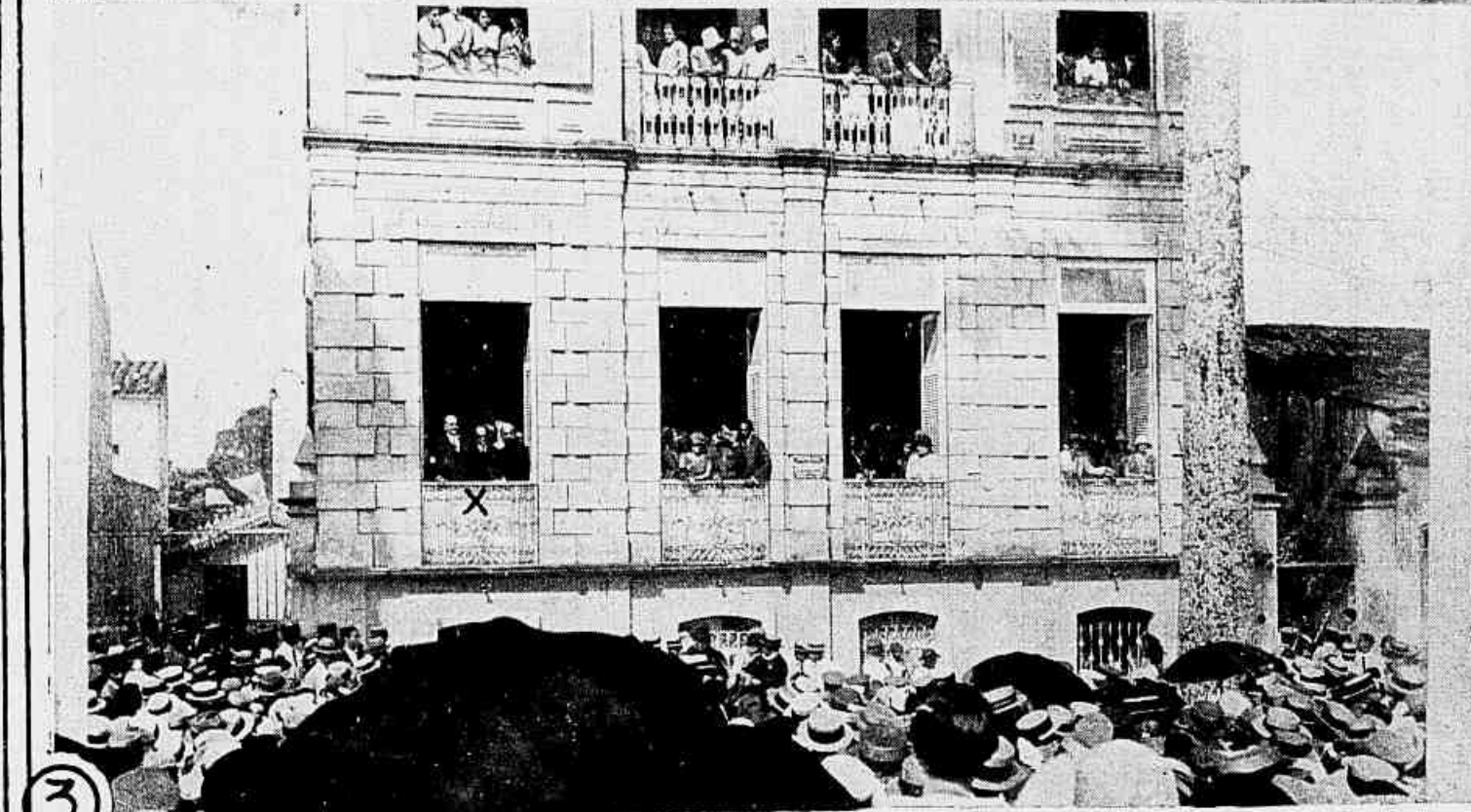
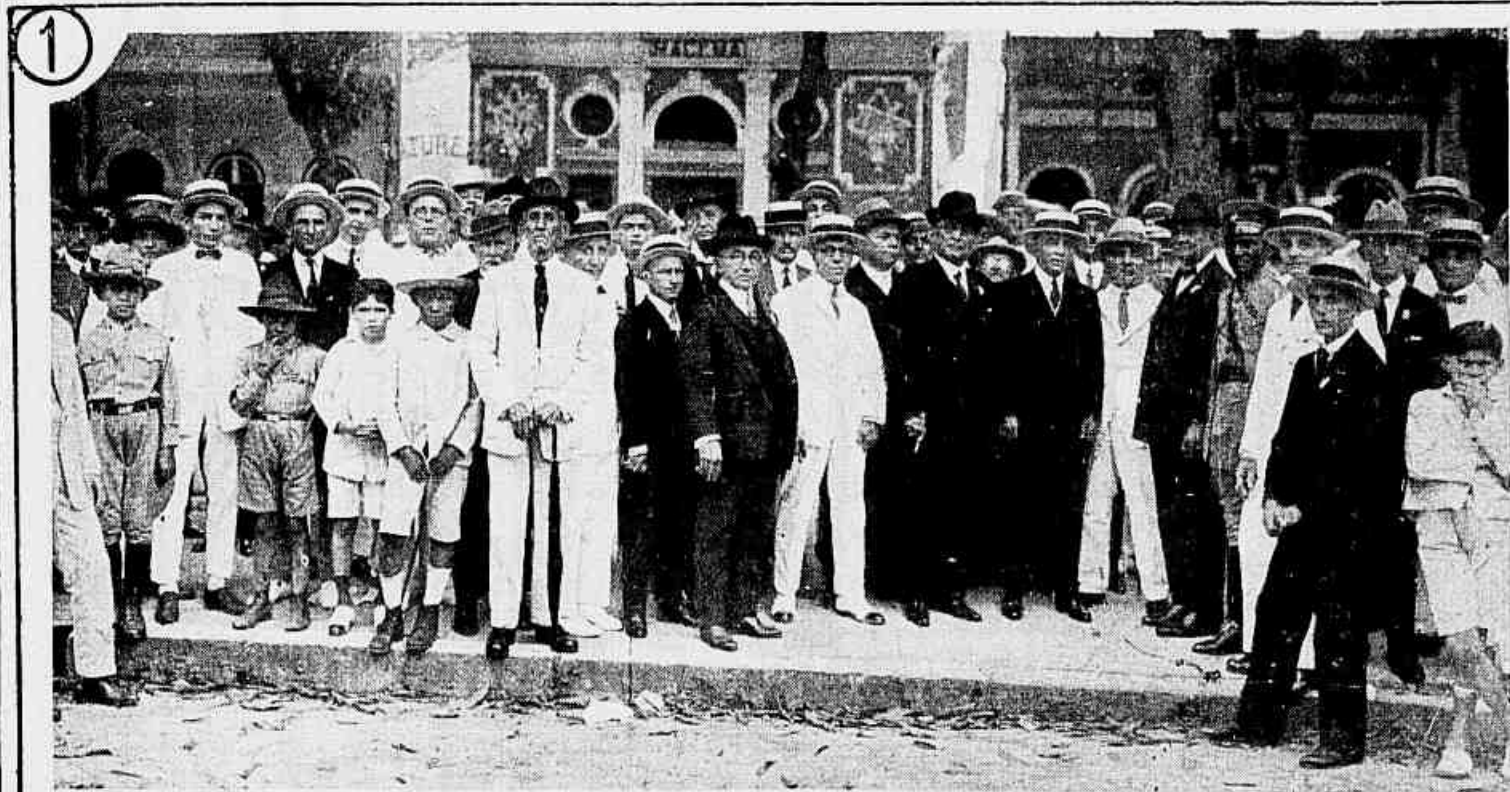
REPRESENTANTES:
PEDRO GAD & CIA., LTDA.

CAIXA POSTAL 1522
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL 979
São Paulo

VINHO IODO PHOSPHATADO
WERNECK

TONICO RECONSTITUINTE ENERGICO
ACÇÃO EFFICAZ DAS MEDICAÇÕES IODADA E PHOSPHATADA

EM HONRA DO GOVERNADOR DO PARÁ

O Governador do estado do Pará, dr. Dionysio Bentes, foi objecto de uma manifestação realmente imponente, no dia 28 de Agosto ultimo, em Belém, manifestação a que se associaram todas as classes representativas da sociedade paráense e da qual damos nesta pagina alguns flagrantes muitos expressivos.

1 — Alguns membros da Grande Commissão promotora das homenagens ao sr. dr. Dionysio Bentes; da esquerda para a direita: dr. Ferreira de Souza, dr. Amazonas de Figueiredo, senador José Porphirio, dr. Crespo de Castro, intendente de Belém, coronel José Carvalho e dr. Camillo Salgado. 2 — A enorme corbeille de flores naturaes, offerecida por 290 professores, á exma sra. d. Isabel Bentes, esposa do governador. 3 — Da esquerda para a direita: s. ex. o dr. Dionysio Bentes, o secretario geral do Estado, dr. Deodoro de Mendonça, e o sr. Arcebispo, assistindo á chegada dos manifestantes á residencia do governador. 4 — Um significativo momento da manifestação, na occasião em que, em frente á residencia do governador Dionysio Bentes, falava o deputado Elias Vianna.

O FINAL DO VERÃO

Passado o mez de Agosto, o verão agonisa rapidamente; por agora, apenas se sente que os dias são mais curtos e que o sol é menos ardente; mas breve os primeiros estremecimentos do frio nos farão buscar a pequenez do abrigo discreto que prolongue por uns dias a vida dos nossos ligeiros vestidos, tão frescos, tão commodos que dá pena abandonal-os. E' a época do triumpho dos *pull-overs*, os casacos de *drapella*, os casacos de ponto e os pequenos *paletots*, que preparam a transição até ás modas mais severas do outomno, que

Conjuncto de kasha azul marinha e kasha cinzenta, manteau de nervuras, azul marinha sobre fundo cinza, e pelo vestido de nervuras cinza sobre fundo azul marinha.

já na cidade começam a ser exhibidas.

Pelo que se vae vendo as modistas não se teem atrevido a matar por completo o encanto da linha recta; a silhueta é a mesma, ainda que um pouco mais occa, a saia curta e larga, o talhe bastante alto. A fantasia reina graças a Deus permitindo que nos regosijemos com os lindos boleros de *kasha*, bordado, velludo e cretone estampada, de cores diversas e berrantes.

As saias passam a terminar em dentes ou em pontas, e as mangas compridas e planas ostentam duas cores, uma do cotovelo ao punho e outra do cotovelo ao hombro.

Alguns vestidos teem a saia um pouco mais curta adiante, sem perderem por isso a originalidade da linha, trazendo comtudo a cintura mais abaixo do sitio normal, mercê de cinturas duplas e triplas que enganam a vista e desconcertam.

Estes vestidos teem uma graça particular e, entre os seus caprichos de corte, dissimulam melhor os dons naturaes que a estricta linha recta das temporadas passadas; embora com o mesmo corte, é necessario esforçar a attenção para nos assegurarmos de que a moda soffreu uma mudança de frente. As saias abrem-se ás vezes de um lado, deixando ver uma sob-saia, rica em adornos, marcada por um cuidadoso trabalho de plissados.

Dando-nos ao trabalho de fazer um pequeno censo, observa-se que os tailleurs classicos são mais numerosos que os de

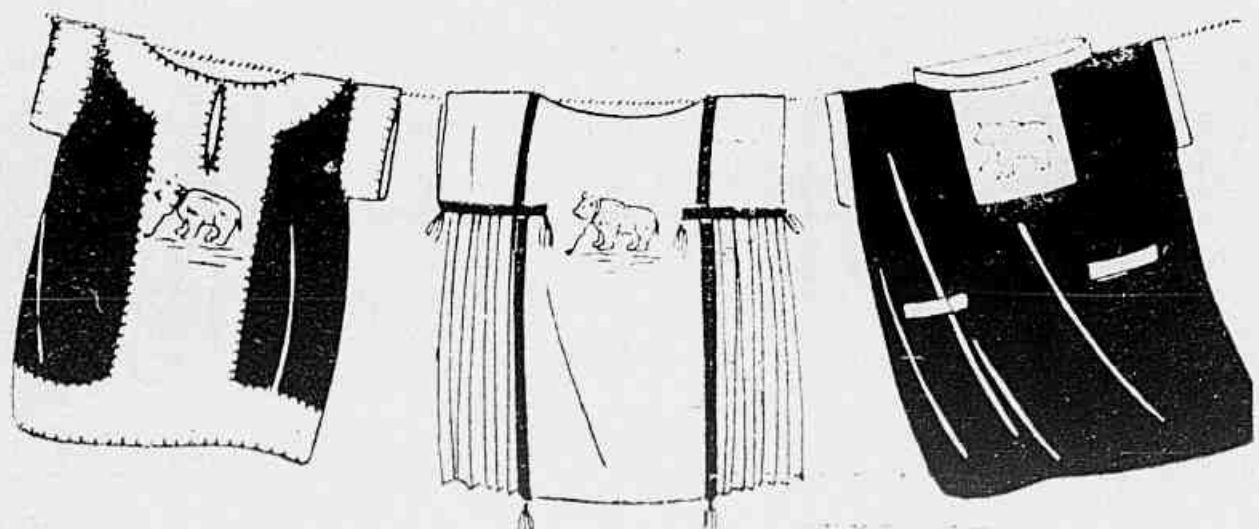
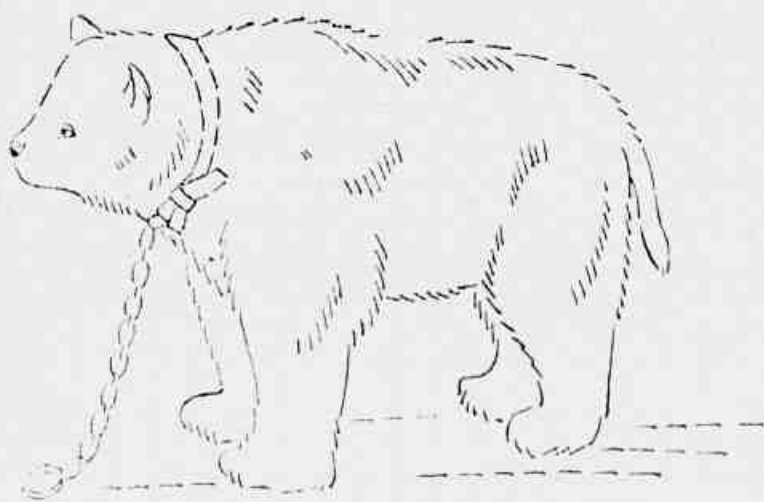
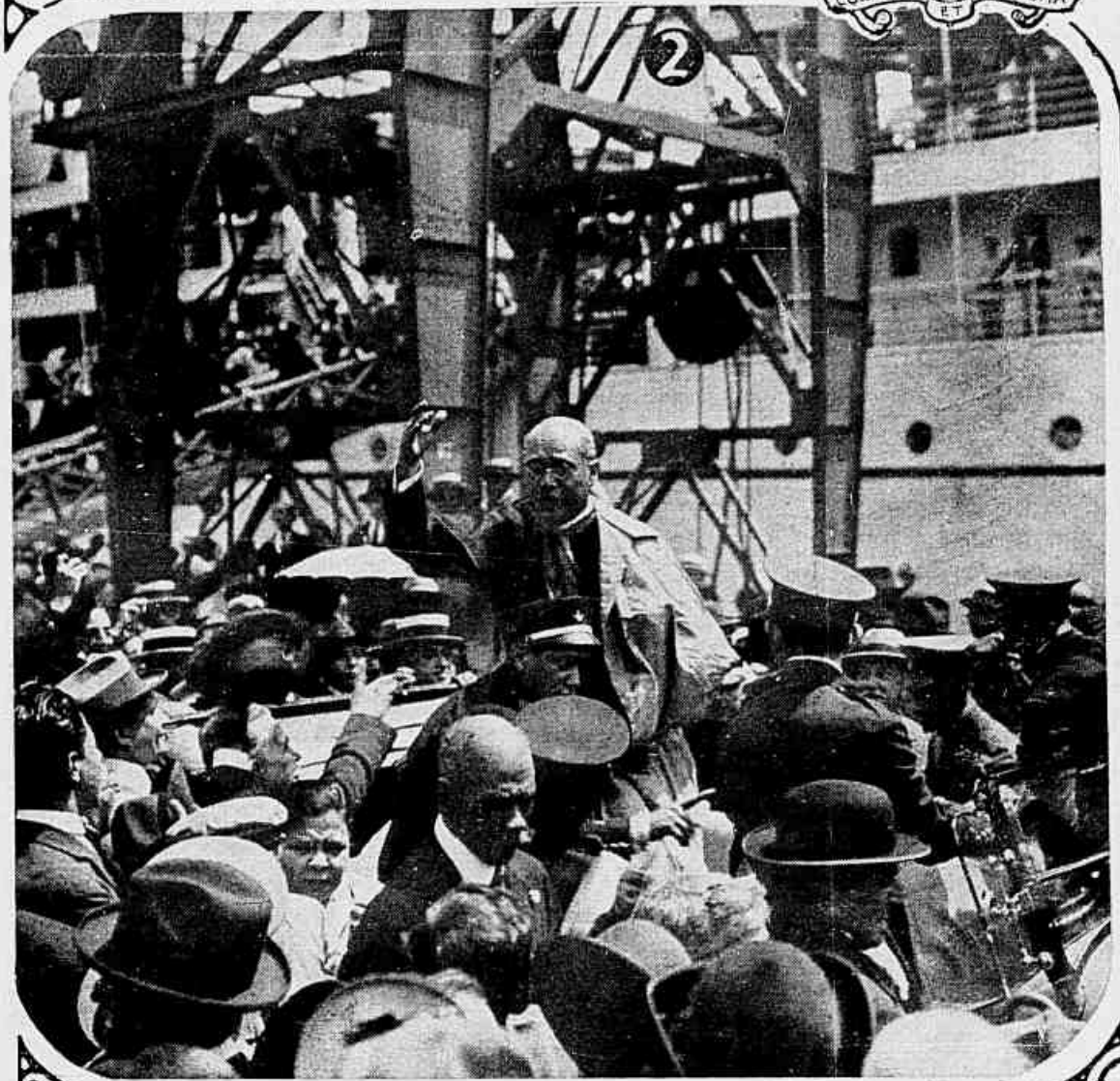
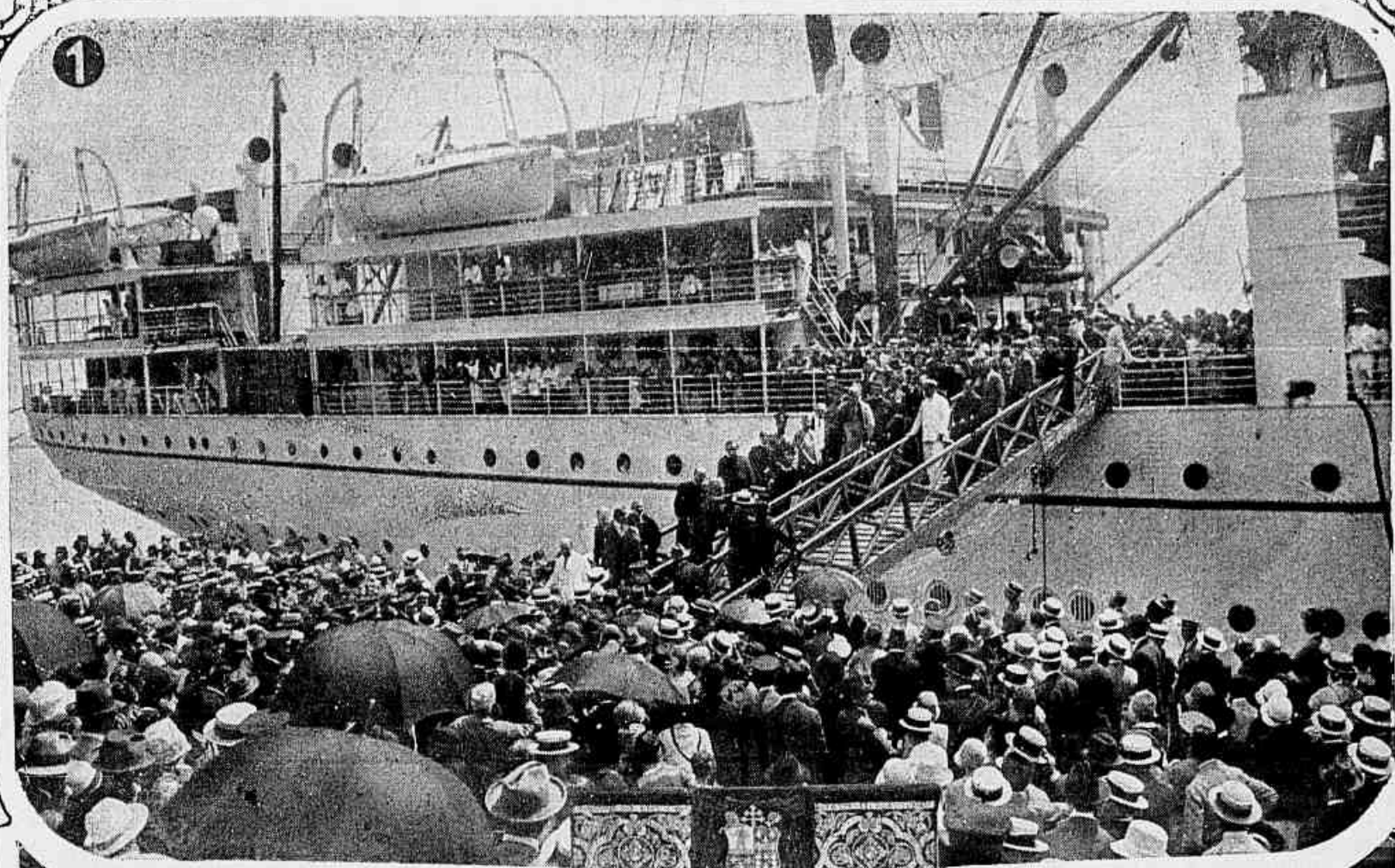
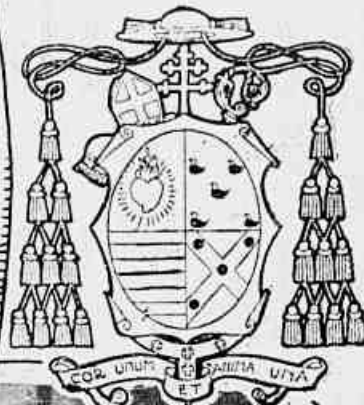
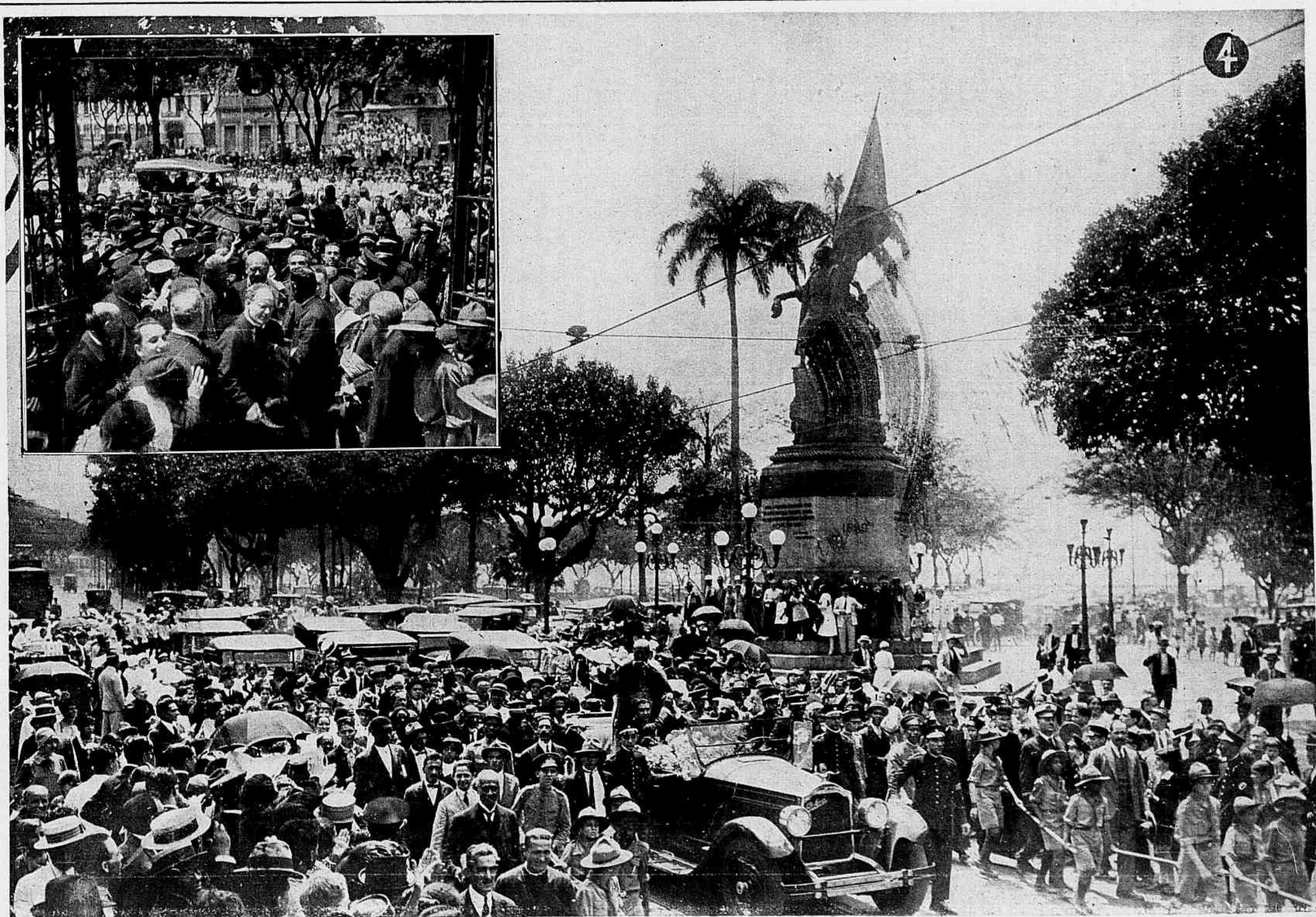
Saia de setim preto e verde de lagarto incrustado de viézes de pelle de gamo desenhando pontos.

fantasia mas, ainda de corte mais puro, completam-se com uma esclavina junto aos hombros, e que vem ajustar-se com o abafo. Setembro e Outubro são dois mezes tradicionalmente doces, mas não se lhes pode pedir que sejam mais quentes que o proprio verão e, portanto, todos estes vestidos ligeiros podem-se usar com a condição de trazer um signal externo contra o frio basta uma pelle qualquer com preferencia a de coiro; apesar das suas conhecidas e famosas astucias não logram nunca escapar ás mortaes redes que lhe estendem as coquetes. O abafo e o vestido abrigo começam tambem a apparecer, alguns demasiado invernosos, confeccionados com velludo, mas no geral são de crepella, crespon setim e kasha, adornados de viezes e recortes colchetes com desenhos de oiro e de prata e botões de galalite.

A. d'Enery

(Serviço especial do «Consortium de Presse»)

Vestido de musselina de seda azul alteza com o corpo recortado em fórma de *bolero* e a saia formando duas longas pontas.

As joias em voga. Grande collar de perolas de crystal de rocha sustendo uma placa de onyx rodeada de brilhantes, e que termina por duas grandes perolas de crystal.
Bolsa de fórma octogonal de serpente karung com fecho de ouro.
Sandalia e sapato para a praia. A primeira é de cautchuc verde e cautchuc branco; o segundo é de gamo branco, guarnecido de tiras vermelhas recortadas em arcos.

Muito lindo esse urso executado em ponto lançado e decorado á vontade. Avental e vestidos para menina.

O REGRESSO DE D. SEBASTIÃO LEME

1 — No cáes do porto, á chegada do "Gloria", a cujo bordo regressou ao Rio S. Ex. Revm. d. Sebastião Leme, arcebispo coadjuctor. O illustre prelado desce ao cáes, onde o aguardam os catholicos em multidão. 2 — D. Sebastião Leme, agradecendo as homenagens do povo, sóbe para o automovel do governo. Vê-se, acompanhando-o, o coronel Teixeira de Freitas, chefe da Casa Militar da Presidencia. Aspecto tomado no cáes do porto. 3 — No palacio de S. Joaquim, d. Sebastião Leme, logo após a chegada, sentado no throno, tendo á direita S. Ex. o sr. arcebispo d. Aquino Corrêa, e rodeado de figuras do clero. 4 — Deante do Palacio S. Joaquim. O automovel de d. Sebastião Leme passando pela estatua de Pedro Alvares Cabral. S. Ex. agradece as manifestações de jubilo do povo. 5 — A entrada de d. Sebastião Leme no Palacio de S. Joaquim.

O Poeta Franco de Sá

POR
ESCRAGNOLLE DORIA

Luiz Guimarães Junior, em *Sonetos e Rimas*, cuja primeira edição tanto recommenda os prelos da Typographia Elzeviriana de Roma, consagrou treze sonetos a outros tantos "poetas mortos", incluindo no numero d'elles José de Alencar, sem duvida por ter o romancista dado á prosa de *Iracema* sopro e azas de grande poesia.

Na galeria dos "poetas mortos", exclusiva segunda parte de *Sonetos e Rimas*, figuram o nome e a memoria de Franco de Sá, em meia sombra, de contraste á plena luz da fama de Castro Alves, Varella, Gonçalves Dias, Alvares de Azevedo e Casemiro de Abreu.

Muitos dos melhores poetas da nossa litteratura do meiado do seculo XIX foram enfileirados n'uma escola chamada, não só por convenção como com verdade, a "escola de morrer cedo". N'ella incluiram poetas maiores, como Junqueira Freire, e menores, qual Gonçalves Braga, que moços poetificavam a vida, logo cobertos pela pedra do tumulo.

Varios poetas da "escola de morrer cedo" legaram-nos alguns versos e a vaga memoria de um talento em botão, cedo bichado de morte.

Cada epoca mostra a sua moda, cada seculo o seu figurino provado sobre o mesmo manequim: o homem. Em geral os poetas romanticos da "escola de morrer cedo" eram ou fingiam ser melancolicos e pensativos. No gesto triste, no sorriso mesto, no cabello ondado, no traje negro então de rigor, procuravam realizar o typo do homem fatal, tão bem apresentado e representado por Camillo Castello Branco, para mal da sórte de d. Anna Placido. O amor sempre foi rastro de artista.

De nome sonóro é a cidade maranhense de Alcantara. Ahi, a 16 de julho de 1836, governando a Regencia em nome de imperador menino, nascia outro menino, Antonio Joaquim Franco de Sá.

Recebia, no berço e na pia baptismal, dom terrivel e perigoso, no honrar e no obter, um nome de familia tradicional no Maranhão, os Franco de Sá. O avô paterno, o barão de Pindaré, o pae, o dr. Joaquim Franco de Sá, eram figuras que o palco politico da provincia levou á grande scena do Senado do Imperio, o avô primeiro, o pae bem mais tarde.

Primogenito do casal Joaquim Franco de Sá — Lucrecia Rosa da Costa Ferreira, Antonio Joaquim, o menino alcantarense, vivo e travesso, pouco aproveitou os primeiros annos de estudos, interrompidos pelas viagens da vida publica do pae.

Uma de taes viagens devia tornal-o orphão de mãe. Seguiam marido, mulher e filho para a Parahyba do Norte, que o chefe da familia ia presidir, quando a bordo adoeceu, gravemente, D. Lucrecia, para fallecer no Recife, a 5 de agosto de 1844.

Dous annos depois, o viuvo, o dr. Franco de Sá presidia a provincia natal, o Maranhão, podendo então Antonio Joaquim iniciar estudos mais sérios, em S. Luiz, no collegio do dr. Marques Perdigão.

Em fevereiro de 1850, era Antonio Joaquim Franco de Sá alumno do celebre collegio carioca do Conego Marinho, eleito o pae do escolar, pelo patrio Maranhão, para o collegio dos padres conscriptos do Senado do Imperio.

O dr. Joaquim Franco de Sá gozaria pouco a curul. De assento n'ella a 31 de dezembro de 1849, como para ella fôra escolhido a 31 de março d'esse anno, o senador Franco de Sá, na alta corporação, encontrou o sogro, o Barão de Pindaré. Este lhe sobreviveria, até 1860, occupando uma cadeira honrada por um neto, o conselheiro Felippe Franco de Sá, de 1882 a 1889.

A 11 de novembro de 1851 deixava de existir o senador Joaquim Franco de Sá, augusto e dignissimo representante da nação vitalicio por espaço de quasi dous annos apenas.

A morte da mãe, quando elle contava oito annos; o desapparecer do pae, quando elle tinha só quinze annos tornaram muito tristonho Antonio Joaquim Franco de Sá.

Ainda de luto paterno, dirigiu-se a Pernambuco em 1852, ahi fez preparatorios e matriculou-se em 1853 no Curso Juridico de Olinda.

Feito n'elle o primeiro anno partiu Franco de Sá para o Maranhão, a férias grandes. Perto de uma irmãzinha e de parentes renasceu-lhe a alegria, com alguns toques da antiga melancolia e até com pressentimentos de fim proximo.

N'uma noite, sem duvida n'uma noite brasileira na qual o céo tanto estrelleja, mostrou á irmã uma constellação recommendando-lhe: "sempre que as contemplares, lembra-te de mim".

Regressou a Pernambuco, onde o esperava de novo a melancolia inteira.

Pouco depois o Curso Juridico foi transferido de Olinda para o Recife; Franco de Sá fez acto do 2.° e do 3.° anno em a nova Faculdade e fruiu em Pernambuco as férias d'aquelles dous annos de curso findos.

No dia de Anno Bom de 1856, adoentado, a instancias de amigos, esteve n'um baile do qual regressou mais enfermo, salteado em seguida por febre violenta. Viu logo a morte diante dos olhos e ditou versos. Era simples terceiro annista de direito, sem lar no Recife. Encontrou-o na familia Carneiro Monteiro, ahi desveladamente tratado pelo dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Na noite de 26 de janeiro de 1856 mostrou-se o doente mais abatido e por vezes o ouviram murmurar: "que noite! que triste noite!" A' uma hora da madrugada, placidamente, morria. Ia fazer vinte annos.

Dez annos de olvido pesaram sobre os versos que deixára na pasta, raros d'elles publicados a rogos de amigos. Em 1867 o irmão, o dr. Felippe Franco de Sá, reunia no Maranhão as composições fraternas, sob o singelo titulo de *Poesias*, em um volume de nitidez typographica, hoje verdadeira raridade bibliographica.

E Antonio Joaquim Franco de Sá viveu assim um pouco na morte, na sombra esbatida na litteratura nacional, por alguns conhecido, por poucos procurado no campo santo das mocidades mortas.

Morrendo estudante, na idade em que o definir das existencia principia, um só titulo recommenda Franco de Sá, o de poeta.

> *"Elle estreou na vida*
> *Como os bardos do passado".*

disse Luiz Guimarães Junior, embóra Franco de Sá, não tivesse ensejo, conforme versos seus, de despedir

> *"Do olhar lampejos mais vivos,*
> *Da lyra canto melhor".*

A Poesia.

Na "escola de morrer cedo" duas vidas assemelham-se bastante, a de Antonio Joaquim Franco de Sá e a de Manoel Antonio de Azevedo, por opposição o nortista e o sulista.

Ambos morreram aos vinte annos; poetaram ambos; os dous não terminaram o curso juridico, os dous tiveram versos recolhidos em publicação posthuma, um e outro se atiraram ao estudo com ancia, um e outro pressentiram a brevidade da sua passagem terrestre. O "que fatalidade, meu pae" de Alvares deAzevedo agonizante em 1852 se casa com o "que noite! que triste noite!" de Franco de Sá moribundo, em 1856, poupado a vascas de soffrer.

Franco de Sá mostrava predilecção pela philosophia, pela historia e pela litteratura. Lia com soffregudão e procurava reter com pausa, consagrando especiaes cuidados á memorização pelo trato incessante com a mnemonica, capaz por fim de repetir um soneto mal o ouvira.

Viveu e morreu no Brasil. Conheceu-lhe a costa, do Maranhão ao Rio de Janeiro, azulada de Atlantico. Pernambuco foi o berço do seu espirito e a terra de seu tumulo.

Franco de Sá pertence bem á sua epoca, é sentimental com excesso, ironico com comedimento. Tem por nota de lyra predominante o amor, no que o representa em tanta historia na terra: a mulher.

Ella passou pela vida de Franco de Sá, duas vezes, uma no Maranhão, outra no Recife. Da primeira vez elle era bem criança e de certo sentiu a paixão no enleio de Paulo por Virginia no idyllio da ilha immortalisada por Bernardin de Saint Pierre: provou um mixto de ignorancia e de adivinhar, um que de humano noutro de divino. E de tudo ficou um reflexo nos versos do poeta.

A segunda vez que a mulher passou por Franco de Sá, no Recife, mais junto d'elle demorou, dando affectos o poeta a uma visinha, de paredes e meia, de nome levado pela religião a espheras angelicas: Maria.

Por isso poude Franco de Sá louval-o assim, em "Eu Te Amo":

> *"E nos labios dizem teu nome,*
> *O mais doce da mulher".*

Com mais calor se dirigiu ao objecto amado em "Devaneio":

> *"E minhas noites, virgem, não te afoites*
> *A querel-as medir pelas tuas noites*
> *Serenas, virginaes.*
> *E' um delirio, a que resistem poucos,*
> *São desejos de fogo, e sonhos loucos,*
> *Que não cessam jamais".*

Não foi, porém, Franco de Sá exclusivamente poeta amoroso. Pensou mais alto, cantou mais acima, cuidou da patria e decantou-a, no balbuciar de ambições do "Desejo":

> *"Eu quero ao menos ao sahir da terra,*
> *Deixar um echo, ainda que fraco e triste,*
> *Que diga á patria o que meu peito encerra*
> *O sonho ardente, que ora n'elle existe".*

"No Album de Pedro de Calasans", outro poeta, e desditoso, Franco de Sá confirmou o anhelo expresso em "Desejo", revelando nacionalismo em versos como estes:

> *"No rio que o sól aclara,*
> *O caboclo do Brasil*
> *Deslisa na leve ygára*
> *Rasgando as ondas de anil.*
>
> *Emquanto a brisa suspira*
> *Na folhagem dos mangaes*
> *D'onde a garça a fronte mira*
> *Nos espelhos de cristaes".*

A musa de Franco de Sá sabia ser faceta, vivendo no *humour* dos estudantes alimentado pelas aulas juridicas e pelo namoro, de frécha ás moças bonitas, tanto mais cobiçaveis quanto pouco vistas e ainda menos fallaveis.

A musa academica exercitava-se em alvo principal: o corpo docente. Franco de Sá visou o alvo, cantando a

> *"......... vida de amores*
> *Que ha de ter afinal por paradeiro*
> *Tres RRR dos satanicos Doutores".*

E no "Soneto á sabbatina", por muitos, exclamava Franco de Sá, alludindo a compendios:

> *"Fecho Rocha, Lobão Carneiro e Melo*
> *Apago minha luz, pego no somno*
> *E espicho-me amanhã como um camelo"*

"A Esbelta" patenteia outra feição do humorismo de Franco de Sá, em mais uma affinidade com Alvares de Azevedo, dirigindo-se a um noivo:

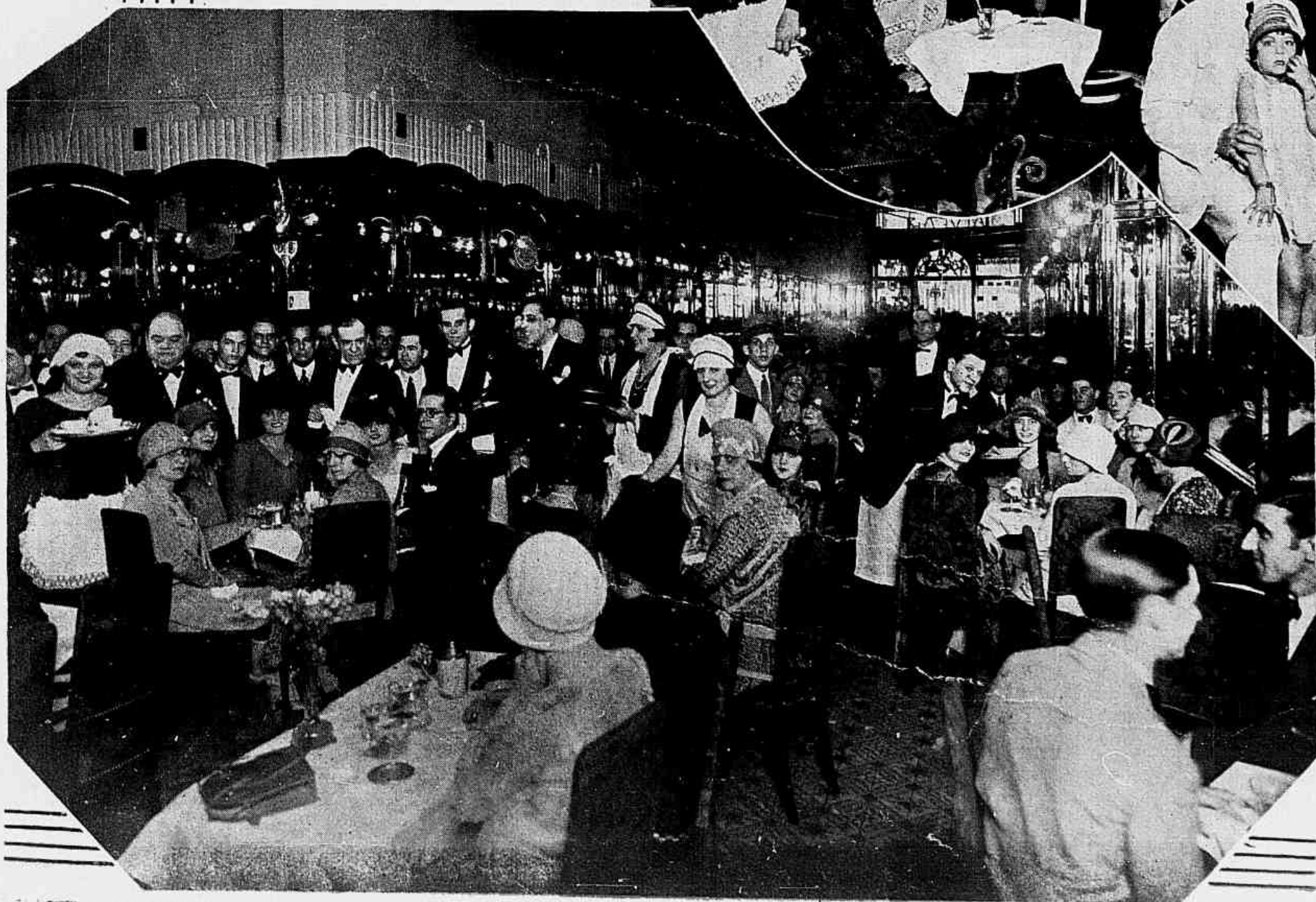
> *"Ah! ditoso mancebo, eu te prometto*
> *Que se hoje noivo tremulo desmaias*
> *Beijando a anagoa que te encobre o espeto*
>
> *Talvez quando marido morto caias*
> *Vendo surgir o pallido esqueleto*
> *Da espessa nuvem de umas oito saias".*

Estudante modesto e de procedimento exemplar, Franco de Sá grangeou no Recife estima geral traduzida por occasião do seu obito.

Era de pequena estatura; de formas desenvolvidas e arredondadas. Cabellos castanhos ensombravam-lhe a tez morena, bastos e anneladas. As feições graciosas traziam expressão de meiguice conduzida por olhos vivos e brilhantes. Tenue pello, depois mais denso, ennegrecia-lhe labio e barba.

De Franco de Sá não ficou retrato algum. Encontra-se a pintura de seu physico no prefacio fraterno ás *Poesias*. Mas para lembrar o poeta não é demais retratal-o na propria Poesia.

Escragnolle Doria

O DIA DO ARTISTA

Passou, como vem sendo feito ho alguns annos, o «Dia do Artista», instituido em beneficio da Casa dos Artistas. Este anno, o «Dia do Artista» revestiu-se de uma nota originalissima, por isso que os actores e actrizes dos nossos principaes theatros se improvisaram *garçons* e *bar - maids*, indo servir chá ao publico carioca, em favor da benemerita instituição. 1 — O nosso grande artista dr. Leopoldo Fróes de braços dados ás actrizes Belmira de Almeida e Yvette Rozolen, rompe a marcha do prestito de *garçons* que partiram do Theatro Lyrico para servir o chá. 2 e 3 — As actrizes e actores, com os seus aventaes, promptos para o exercicio das funcções a que se deram em beneficio da Casa dos Artistas. 4 e 5 — Os artistas servindo chá ao publico, o que constituiu uma encantadora novidade para a vida da cidade.

A Chuva de Rosas

1 — O santuario de Santa Therezinha do Menino Jesus, na rua Mariz e Barros, em cujo beneficio foram vendidas rosas na nossa capital, por senhorinhas da sociedade, no dia intitulado de "Chuva de Rosas". 2 — A beata Therezinha do Menino Jesus em 8 de Maio de 1884, dia da sua 1.a communhão. 3 — A imagem de Santa Therezinha do Menino Jesus. 4 — Grupo das vendedoras de rosas no jardim do Santuario.

O 1º Domingo da Penha

N. S. da Penha, á qual se consagra o mez de Outubro, teve no domingo ultimo o culto dos fieis, que subiram na habitual romaria de todos os annos á igreja alcandorada no cimo do poetico penhasco com a sua fé inquebrantavel. Vêem-se aqui os seguintes aspectos: ao alto, á esquerda, a igreja vista de frente, á hora da missa, quando os fieis, na impossibilidade de entrarem no templo literalmente cheio, se agglomeravam á porta; á direita: os fieis subindo os 365 degraus de pedra, em demanda da igreja; ao lado: a "orchestra" tradicional, no arraial da Penha, e uma senhora subindo as escadas de joelhos.

A PADROEIRA DO MAR

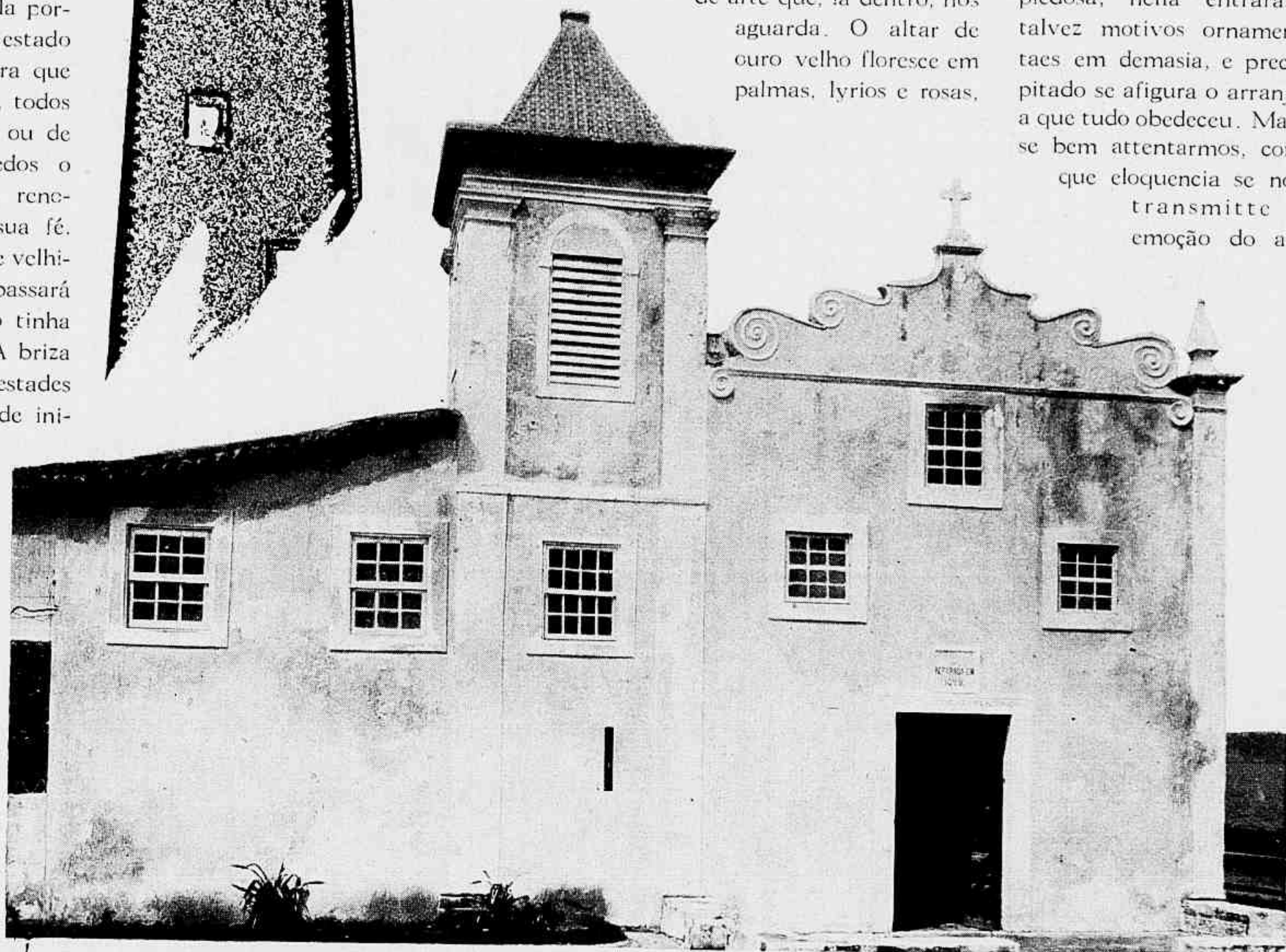
Por João Luso

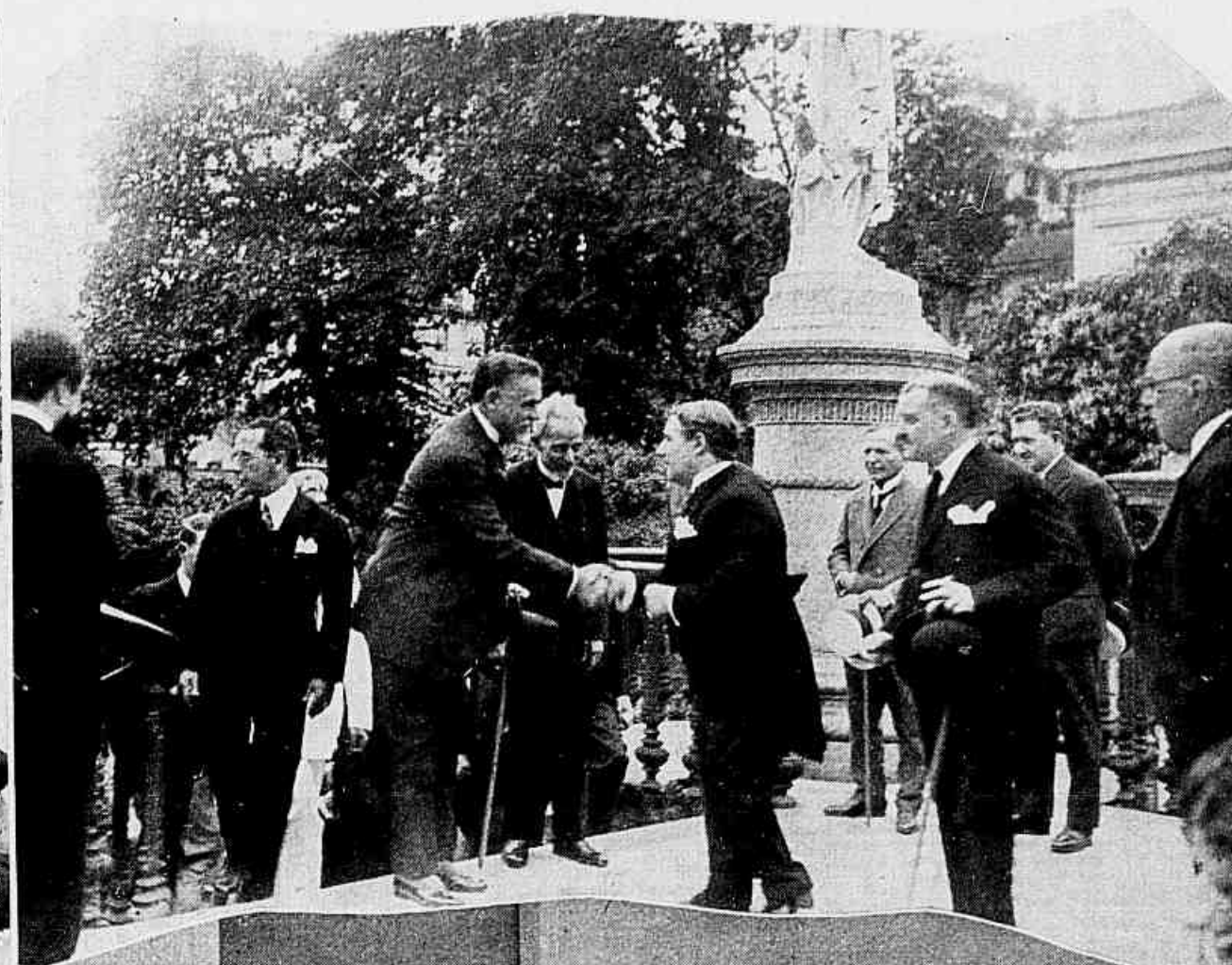
NA ponta de Mont-Serrat, sobre penhascos rudes que o novo caes domina e amacia, ergue-se, ha trezentos annos, a capellinha da Padroeira do Mar. E' uma doce e humilde morada, como compete A'quella que, tendo concebido sem peccado, deu á luz num presepio.

Dir-se-ia que jamais aquella porta se fechou de todo, que tem estado sempre encostada apenas, para que o caminheiro e o infortunado, todos os que necessitem de repouso ou de consolo impillam com os dedos o batente hospitaleiro, entrem, renovem as suas energias ou a sua fé. A fachada sorri com um ar de velhice linda e resignada, que não passará daquillo... O que o templo tinha de envelhecer já envelheceu. A briza e o tufão, o sol e as tempestades completaram alli a sua obra de inimigos, para tal fim ditosa, fraternalmente alliados. Recobriram aquelle telhado dum musgo impenetravel, deram áquellas paredes uma patina immortal. Não se admittem alli as miserias da decrepitude. Tudo é singello como o amor e inalteravel como a bondade. As janellinhas corredias reluzem mesmo nos dias sem sol; pelas fendas da gelozia, passa o halito duma santidade secular. Respira-se ao redor o aroma dos milagres operados em soccorro de pescadores e navegantes. E, se bem apurarmos o ouvido, se conseguirmos escutar com a alma, distinguimos o murmurio das orações a que se misturam vozes longinquas bradando, gemendo, implorando, lutando, desesperando, morrendo — o sussurro eterno dos que soffrem!

A Capella é pequenina como a prece duma creança, mas domina a immensidade do mar. As ondas vêm de distancias incalculaveis ter com ella, desdobrar-se e desfazer-se junto aos seus alicerces, no louvor incessante das espumas. E todos os aspectos que á beira-mar se recortam e matizam, abrangendo a cidade do Salvador com os seus noventa templos, alguns altissimos, parecem obedecer a um plano inspirado e meticuloso, um systema de belleza e de ternura que alli tivesse o remate e o apogeu.

Tal um escrinio de barro pobre mas que prodigiosamente deixasse adivinhar a gemma fulgurante do seio, assim a Capella convida a admirar o thesouro de arte que, lá dentro, nos aguarda. O altar de ouro velho floresce em palmas, lyrios e rosas, emblemas da Graça, da Pureza e da Gloria, por entre as columnas torsas, subindo e dando a impressão de colear e girar, animadas do sentimento das apotheoses. Ha certa candura na execução dessa obra piedosa; nella entraram talvez motivos ornamentaes em demasia, e precipitado se afigura o arranjo a que tudo obedeceu. Mas, se bem attentarmos, com que eloquencia se nos transmitte a emoção do artista de mãos ingenuas mas abençoadas, de coração nas mãos, que alli deixou qualquer coisa de vivo e fremente, de explendoroso e puro, qualquer coisa destinada a atravessar os tempos e sensibilizar as gerações! Os espiritos mais serenos e exigentes hão de ceder ao effeito da espontanea exaltação, da paixão sincera que alli se converteu em columnas que sustentam e flores que perfumam — todo o poder e toda a suavidade da Terra e do Céo... E quando a attenção se volta para a grade que encerra o recinto e depois para o pulpito, tudo de jacarandá, tudo do mesmo estylo tradicional, essencial numa familia immensa de devotos e artistas, mal se pensa nos mestres marceneiros que vieram do Porto e de Braga, e antes se imagina algum frade ou pastor, de alma rude mas illuminada, orando á Virgem e trabalhando para Ella, o que seriam, num só impeto, duas maneiras de rezar!

De dia, a Capella chama a gente a grande distancia, pelo destaque da sua situação, no littoral sinuoso da Bahia; de noite, annunciam-na mais longe ainda os fogos do pequenino farol, que á sua frente se ergue, estendendo pelas trevas sem fim o olhar vigilante da Virgem e a sua misericordia. Com essa lanterna de aldeia mas que, por uma nova maravilha, se faz avistar de toda a linha do oceano, exerce Ella a missão de responder ao appello de navegantes e pescadores, guiando-os se perderam o norte, consolando-os se estão afflictos, reanimando-os se prestes a succumbir. E' o farol de Mont-Serrat. Por elle se lança para a escuridão e para a immensidade a luz dos bemditos olhos de Nossa Senhora Padroeira do Mar!

A Flôr da Primavera

1 e 2—Grupos de senhoras e senhorinhas que percorreram as ruas vendendo a *Flôr da Primavera* em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil. 3, 4 e 7—Tres *ataques* das gentis vendedoras. 5—Na residencia do nosso presado director Aureliano Machado. Photographia feita quando a sra. Dulce Drummond entregava á sra. Laura Machado a flôr que o nosso director havia adquirido antecipadamente, antes de partir para a Europa. 6 — A senhora Laboriau offerecendo a *Flôr da Primavera* ao nosso prezado companheiro dr. Alexandrino Agra, presidente da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas.

A manhã do domingo, consagrou-a o sr. Washington Luís, presidente da Republica, á visita que fez á Beneficencia Portugu.za, a grande casa hospitalar que tão assignalados serviços presta á laboriosa colonia dos nossos irmãos d'alem-mar. 1 — A chegada de s. ex. o sr. Presidente da Republica recebido pelo srs. Visconde de Moraes, presidente; Humberto Taborda, secretario; F. Pereira dos Santos, syndico e th.soureiro, e pelos provedores. 2 — S. ex. em companhia do sr. Visconde de Moraes, é recebido no alto da escada p.los srs dr. Pedroso Rodrigues, encarregado de Negocios de Portugal, a quem cumprimenta, e dr. Sampaio Garrido, consul geral. 3 — O sr. Presidente da Republica, dando a direita ao sr. Visconde de Moraes, em um grupo em que se vêem, entre as figuras de maior destaque da colonia portugueza, os srs. major Brasilio Carneiro, da Casa Militar; Plinio Uchôa, representante do Pref.ito; dr. Souza Varges, inspector da Alfandega; dr. Clementino Fraga, director da Saúde Publica; dr. Carlos Chagas, e outras pessôas de destaque. 4 — S. ex. deixa as suas impressões no livro de visitas.

O distincto diplomata, que conta em nossa sociedade com um grande circulo de relações, teve o seu embarque grandemente concorrido, fazendo-se presentes as figuras mais destacadas do nosso alto mundo e da diplomacia.

Os que viajam

Chegaram ao Rio: — a professora do Instituto Nacional de Musica Alcina Navarro, que regressou de sua viagem de recreio á Europa; a senhora Geraldo Rocha e filha, que voltaram de sua viagem ao Velho Mundo; o industrial J. Goulart Machado, que volta de sua viagem á Europa; o jornalista Carlos Silva; o dr. José Sizenando, que volta de Minas.

Deixaram o Rio: — o visconde Delalot e senhora, que se destinam a Buenos Aires; o dr. Antonio Cardoso Fontes, tambem para Buenos Aires, em missão do governo; o escriptor Xavier Marques, que foi á Bahia; o sr. Eurico Palma, para Cuyabá; o dr. Aramis de Mattos, que se destina aos Estados Unidos; o sr. Frederico da Cunha Junior; para Santa Catharina; o sr. Helio Cravo Junior, em viagem de recreio aos Estados Unidos.

Musica

O grande violinista patricio Pery Machado realisará amanhã, á tarde, no salão do Instituto Nacional de Musica, um recital que constituirá o 73.° concerto da Sociedade de Cultura Musical.

Pery Machado, que será acompanhado por sua irmã, a festejada e conhecida pianista Elsita Machado, far-se-ha ouvir com este bello programma:

1.a parte — Couperin-Kreisler — Chancon Louis XIII e Pavane; Padre Martini - Kreisler — Andantino; Francoeur - Kreisler — Siciliana e Rigandon;-Bach — Aria sobre a 4.a corda.

2.a parte — Max Bruch — Concerto em sol menor.

3.a parte — G. Oswald — Romanze; Dvorak — Humoresque; Drigo - Auer — Valse buette; Diorak - Kreisler — Lamento indiano; Schumann - Auer — L'oiseau prophete — Kreisler — Tambourin chinois.

A mais linda recepção da semana

O palacete dos condes Frontin, nas Laranjeiras, abriu-se ao grande mundo, sexta-feira da ultima semana, para o enlace matrimonial da senhorinha Gloria de Frontin, filha do eminente casal, com o distincto clinico dr. Ismael Muniz Freire.

Foram presentes o sr. Washington Luis e sua exma. familia, o vice-presidente dr. Mello Vianna, o dr. Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado Federal, o dr. Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados; os ministros de Estado, os embaixadores e ministros estrangeiros, o general Spire, chefe da Missão Militar Franceza, senadores, deputados, altas patentes de terra e mar, as figuras mais brilhantes da sociedade — uma parada, emfim, de cargos e nomes illustres, num ambiente fidalgo, que centenas de *corbeilles*, milhões de flores vindas de todos os cantos da cidade tornavam encanto vivo para os olhos, ternura envolvente para a alma.

Festas

A senhora Flavio da Silveira, presidenta de "Caritas Social" realizou uma esplendida festa literaria, terça-feira ultima, á tarde, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

O deputado Augusto de Lima leu o seu notavel poema "S. Francisco de Assis".

Estiveram presentes á elegante festa as altas autoridades da Republica, o arcebispo coadjutor D. Sebastião Leme, membros do Clero, ordens religiosas e as figuras mais distintas da sociedade.

Em beneficio

Quinta-feira ultima, no Odéon, durante a tarde, realisaram-se lindos espectaculos em beneficio do Asylo das Cegas.

Além do film exhibido pela empreza "O Poder da Seducção" — houve ainda um bello programma litero-musical que muito agradou.

Declamação

Dentro de poucos dias realizar-se-ha mais um delicioso recital de declamação. Proporcionar-nos-á esta esperada hora de arte a gentil senhorinha Maria Emilia Fontes, *diseuse* paulista que tantas vezes tem sido applaudida naquella capital, em recitaes verdadeiramente brilhantes.

No Rio é a primeira vez que a elegante *diseuse* se exhibe.

*

Foi muito concorrido o recital da senhorinha Stefan Macedo, sabbado ultimo, á noite, no Club Gymnastico Portuguez.

A formosa violonista apresentou um programma encantador, attrahentissimo recebeu muitas flores e applausos enthusiasticos e vibrantes.

M. de D.

Carnet

Meu amigo:

Estamos em plena primavera! Disseram-m'o o jasmineiro e o eloendro, que encontrei nesta manhã cobertos de flôres.

Fiquei tão contente, que o dia me pareceu um sorriso do Universo, na ebriez duma grande claridade.

Como as flôres são nossas amigas!

Como nos acompanham numa eterna renovação de fragrancia desde o berço até ao tumulo: como poetisam os nossos melhores momentos e como sabem ser emoção, carinho ou mesmo saudade!

Estamos na primavera e, entretanto, oh! meu amigo! quanta neve existe nos caminhos da vida!

Convenhamos, porém, que em cada primavera temos sempre uma nova floração dentro das nossas almas, que nos faz sonhar esse grande sonho que vive em nós como se fosse o unico motivo da existencia.

Feliz de quem sabe entender na belleza das flôres a volta da primavera, porque a verdade é que esses não têm dentro do coração a hibernia da vida.

Manda-lhe com os melhores pensamentos uma saudade a

Maria de Lourdes.

O sr. Rodolpho A. Nervo, conselheiro da Embaixada do Mexico, entre os seus pares do Corpo Diplomatico que lhe offereceram um banquete de despedida, por motivo da sua partida para o Paraguay, onde irá assumir o alto cargo de ministro da grande Republica do Norte. O homenageado está sentado entre os srs. Leão Velloso, chefe do gabinete do sr. ministro do Exterior, e dr. Pedroso Rodrigues, encarregado de Negocios de Portugal.

Mulheres...

por

Beatriz Delgado

NA vida ha, quasi sempre, uma só hora de triumpho. E' por essa hora de gloria que os homens e as coisas lutam a existencia inteira. Os homens, porque ambicionam ser notaveis e porque o seu espirito cobiça a divina ventura desses sessenta minutos; as coisas, porque tendo, como nós, a sua sensibilidade desejam sentir por um minuto que seja a nossa gratidão. E como os homens e as coisas teem o mesmo fim, isto é terminam por desapparecer, basta a lembrança dessa hora para que o sorriso illumine o instante derradeiro.

As cabelleiras femininas tiveram já, tambem, a sua apotheose. Desde que Eva fugiu do Paraiso, coberta com a tunica magnifica dos seus cabellos, até ao anno em que as tesouras ceifaram cruelmente as cabeças femininas, quantos beneficios não renderam os cabellos? Lady Godiva, cobrindo a nudez com a sua formosissima cabelleira loira, para afastar os pesados tributos da vida do seu povo infeliz, tornou-se uma das grandes propagandistas dos cabellos compridos. E a casta Ophelia, boiando num lago de nenuphares alvissimos e com os lindos cabellos cobrindo o seu corpo de virgem innocente, não cantará a eterna belleza das trunfas gloriosas? Ah! sim! os cabellos longos já tiveram a sua hora de victoria!

Podem, hoje, as tesouras usufruir a volupia de dilacerar as madeixas loiras, negras, castanhas ou ruivas, que o esplendor dos cabellos compridos é sempre recordado.

Depois, cada creatura sente a falta do que não possue... E assim quantas mulheres que, ao terem os cabellos longos, ansiavam por uma cabelleira *á la garçonne* não choram, hoje, as suas bellas madeixas ondeadas? Mas a moda *quer*, e como é a moda quem manda, na maior parte das mulheres, os cabellos continuam a cortar-se. E o facto é que se nota esta coisa engraçada: o apparecimento de cabelleiras postiças para *soirée* ou para theatro! E como os tempos mudam, Santo Deus!

Quando George Sand appareceu em Paris, fumando o seu cigarro e com os cabellos curtos, as damas elegantes revoltaram-se contra a grande escriptora alcunhando-a de immoral. Quando Sarah Bernhardt começou a apparecer nas photos em pijama masculino e com os cabellos cortados, chamaram-lhe excentrica. Quando Colette representou a sua peça *Claudine* com os cabellos á rapaz, riram-se della e disseram que estava doida. Hoje, as mulheres burguezas e simples cortam, tambem, as suas lindas cabelleiras, cruzam a perna e fumam a sua cigarrilha, quando não é o seu cachimbo...

Entretanto, a vida moderna é a unica culpada do sacrificio dos cabellos longos: como ha-de uma dama que dansa o *charleston* ou o *black-bottom*, que pratica todos os *sports*, que bebe *cocktails* e que fuma cigarros, que é aviadora ou policia, que é, emfim, uma outra *egual* ao homem perder tempo a alisar uma trunfa comprida? E, depois, não existiam tantos homens que castigavam as mulheres puxando-lhes pelo cabello? Hoje, são as mulheres quem os castiga, obrigando-os a pagar a conta do cabelleireiro... E' a lei das compensações.

Os homens, por sua vez, para fazer distinguir a sua cabeça das cabeças femininas, começam a deixar crescer os cabellos. E fazem bem; porque tiram o direito ás damas de affirmarem: "fulano não tem nada na cabeça". Assim, se não teem idéas, possuem cabellos...

E as cabelleiras e as idéas são uma coisa muito parecida, porque ambas pódem ser longas ou curtas... A moda! Já obrigou os mulheres a encurtarem as suas saias; já metteu as tesouras nos decotes; já sacrificou o comprimento dos cabellos. A mulher acceitou todas estas *censuras* da elegancia e cumpriu o ritual imposto. Mas pergunto eu: com esta furia de cortar, não irá a moda diminuindo tambem a sensibilidade das mulheres? E' que eu observo, ás vezes, uma despreoccupação tão intensa na arte das mulheres cortarem os seus vestidos que supponho não serem necessarios muitos mezes para vermos as senhoras passeando com os trajos elegantes... das primeiras edades...

BEATRIZ DELGADO.

O ANNIVERSARIO DO AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

O Automovel Club, o fidalgo *cercle* carioca, abriu os seus aristocraticos salões para um grande baile com que commemorou a passagem do terceiro anniversario da sua fundação. Mantiveram-se nessa noite festiva os tradicionaes requintes de elegancia e fidalguia do Automovel Club, e os seus soberbos e ricos salões contiveram num ambiente de suprema distincção as figuras mais representativas da nossa alta sociedade e corpo diplomatico, num ostentar maravilhoso de toilettes e de gentilezas. As quatro gravuras que aqui se vêem proclamam com eloquencia o esplender do baile do anniversario do Automovel Club.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

RECITAL NAIR DICKENS

A mocidade e a graça da senhorinha Nair Werneck Dickens despertarão na

A brilhante declamadora Nair Werneck Dickens

tarde da proxima segunda-feira o enthusiasmo da platéa do Trianon. A brilhante declamadora, cujos recitaes são recebidos sempre com a mais franca sympathia, organizou para a sua vesperal de poesia um fino programma em que, com dois nomes francezes e o da poetisa Virginia Victorino, figuram os dos mais festejados artistas brasileiros do verso, nossos contemporaneos.

A senhorinha Nair Werneck Dickens é uma recitalista que se ouve sempre com agrado, porque não lhe falta requisito algum para tanto. Graça, sentimento e elegancia no dizer são os factores com que a joven declamadora entretece o seu prestigio cada vez maior na nossa sociedade, e que depois de amanhã se reaffirmará.

OSWALDO TEIXEIRA

Oswaldo Teixeira, o joven e laureado pintor brasileiro cujo arte se affirma dia a dia mais vigorosa e creadora, ingressa novamente na pinacotheca da Escola Nacional de Bellas Artes, que vem de adquirir o seu maravilhoso nù — *Venere bionde* — que figurou no XXXIV Salão, onde conquistou a medalha de ouro.

A acquisição da Escola é dessas que se caracterizam por dois prismas sympathicos e convergentes : a belleza moral do reconhecimento do merito, e que ennobrece o julgador, e o relevo do valor do artista eleito, que a este enche de orgulho.

A critica tem posto em relevo no joven pintor patricio a sua extraordinaria concepção, o esplendor do seu *savoir faire*, a suggestiva coloração das suas telas, a sua formidavel faculdade creadora, e Oswaldo Teixeira é hoje, no verdor dos annos, um artista justamente consagrado para cuja grandeza tanto serviram os mezes que passou no Velho Mundo, como premio de viagem.

A nós, que sempre exaltámos os meritos de Oswaldo Teixeira, sabem muito especialmente as conquistas da sua arte triumphante a radiosa.

A Hora de Arte realisada no Atlantico Club na noite de sexta-feira transacta, sob os auspicios da festejada escriptora senhorinha Mercedes Dantas, que se vê na gravura entre o poeta Raul Machado e o escriptor Gustavo Barroso e em companhia do violoncellista prof. Newton Padua ; d seuse Marilia Escobar Pires ; cantora senhora Rosetta da Costa Pinto ; guitarrista, dr. Bento Martins ; musicista tenente Solfieti ; pianista menina Aurora Bruzon e violinista sr. Antonio Rolando.

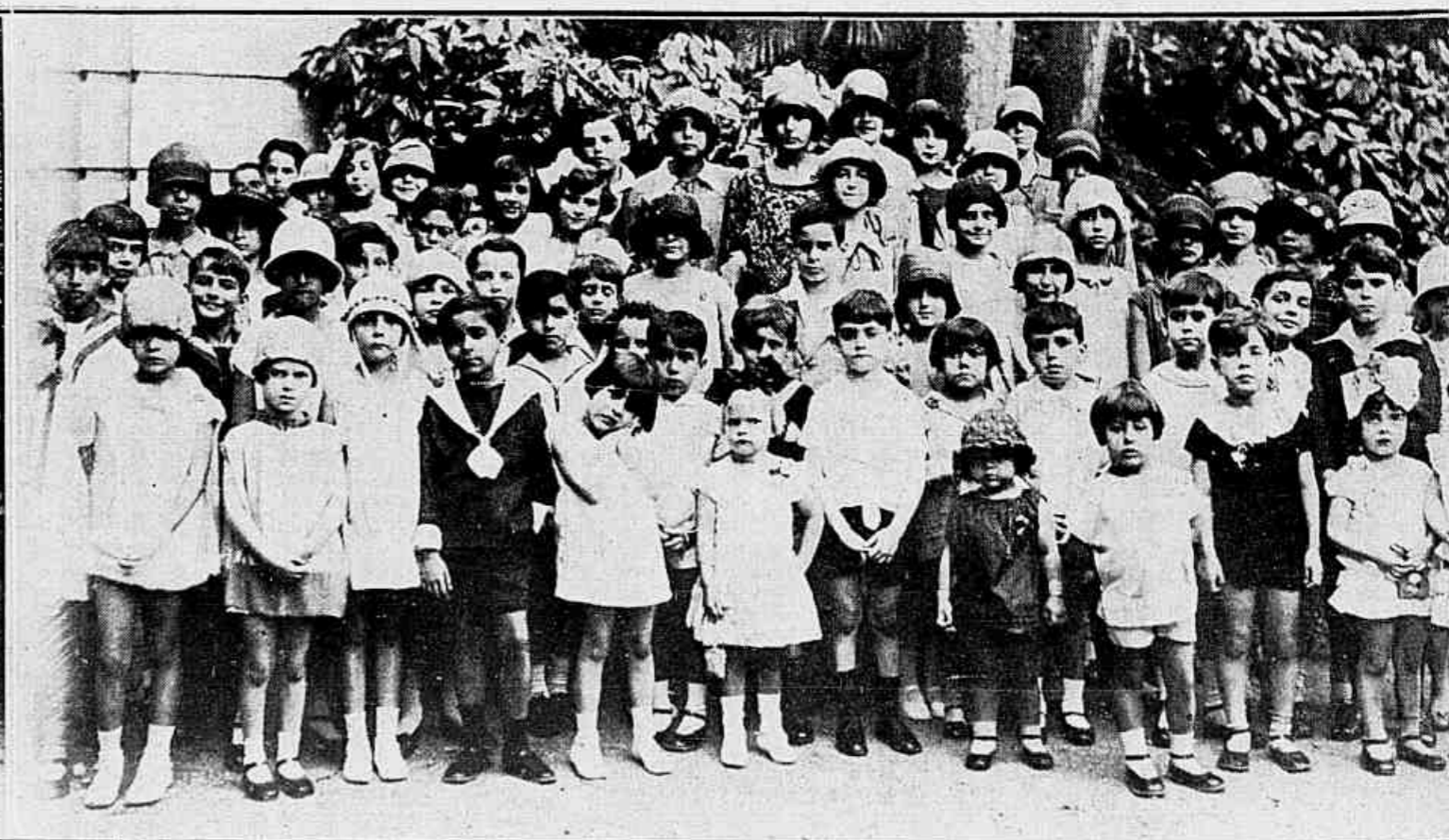
Os nossos assignantes e a grande Loteria de Hespanha

A Revista da Semana, a exemplo do que tem feito nos annos anteriores, interessa os seus assignantes na grande Loteria da Hespanha. Para tanto, adquiriu em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria — que é a maior do mundo — e, como tem procedido nos annos passados, organizará duas séries de assignaturas, cabendo cada bilhete inteiro a uma série de 1.000 assignantes.

Os bilhetes, que se acham depositados no Banco Hespanhol de Credito, de Madrid, têm os seguintes numeros :

6190 1ª SERIE
23086 2ª SERIE

As condições do sorteio são as mesmas dos annos anteriores.

Grupo de pessôas que tomaram parte no banquete offerecido pelos politicos, amigos e admiradores do deputado Oswaldo Aranha, em razão do seu ingresso na Camara Federal, como representante do povo do Rio Grande do Sul. O homenageado está sentado ao centro, tendo á direita os srs. A. Azeredo, vice-presidente do Senado, e ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal Federal, e á esquerda os srs. Rego Barros, presidente da Camara; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; dr. Getulio Vargas, ministro da Fazenda, e Manoel Villaboim, *leader* da maioria.

A festa de São Miguel, na Associação dos Anjos da Caridade da parochia da Gloria, durante a qual foram recebidos os novos anjos. A' esquerda, algumas das principaes figuras da Associação; á direita, grupo de anjos, creanças que soccorrem os pobresinhos.

O DIA 12 de Outubro foi erigido, pelo consenso unanime dos povos da America, em data consagrada á evocação dos laços de solidariedade que os une, pela revisão dos valores realizados e a realizar-se, afim de completar o conceito effectivo dos ideaes de paz e fraternidade em que repousam as relações da sua vida internacional.

Em meio das duras asperezas por que atravessa a humanidade, assediada por problemas de solução difficil senão impossivel, é consolador assistir-se ás manifestações do que poderiamos chamar nossa philanthropia "feita de amor e felicidade para os irmãos de raça e de destino".

Nosso continente constitue, por derivação dos principios superiores que concorrem para a formação das nações que o integram, um asylo seguro de liberdade para os opprimidos e de justiça contra as perseguições do odio; e dentro dessa realidade é de reaffirmar, na data que se commemora, uma politica que não seja uma simples formalidade diplomatica, mas uma verdade capaz de imprimir á mutua cooperação dos paizes americanos mais amplitude e desinteresse, approximando-os, desse modo, dos anhelos de irmandade que illustraram a vida dos realizadores de sua independencia.

E' bom lembrar que cada dia traz sua agitação e seu problema, determinando o desequilibrio entre o rhythmo com que estes se produzem e o da acção com que se procura resolvel-os, para que nos esforcemos por impedir, por uma obra de concordia, que o resto que nos cabe realizar não se avolume pelo egoismo, pelo preconceito ou pela malquerença infundada.

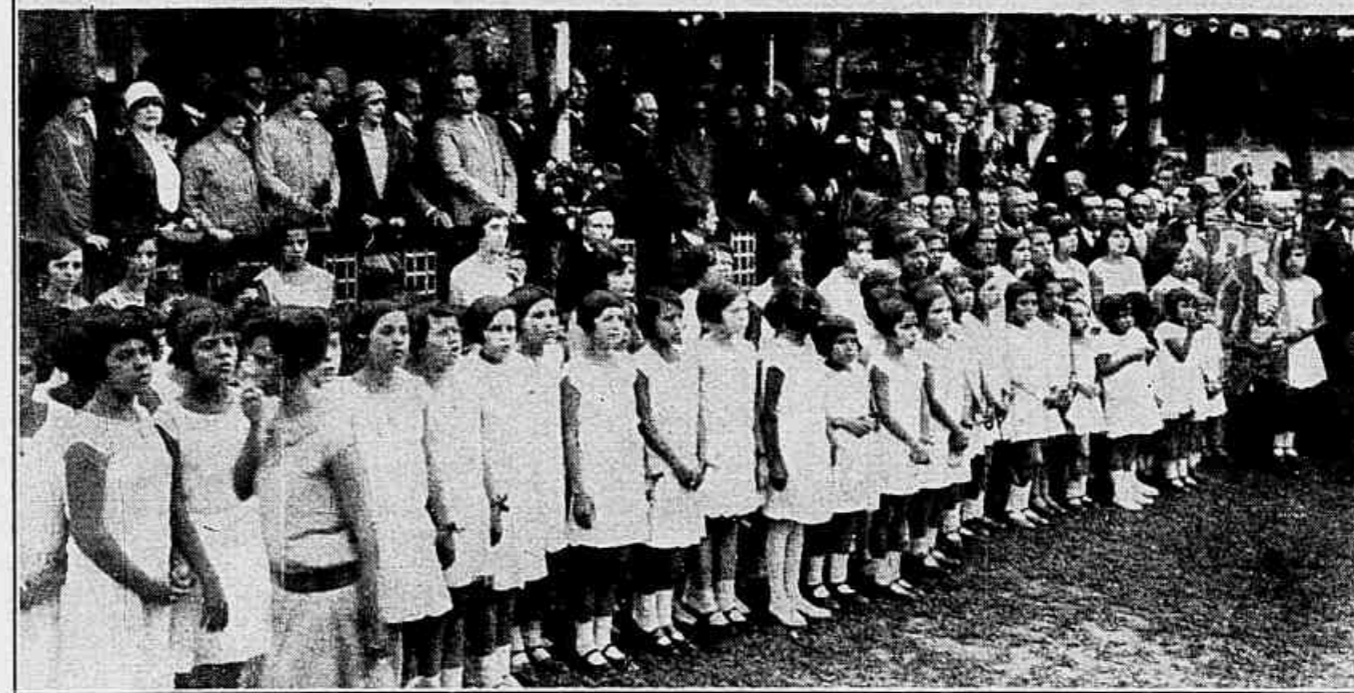
S. Ex. o sr. Embaixador da Argentina.

Ant.° Mora y Araujo

O PAIZ

Não chegamos tarde para trazer a "O Paiz" as nossas felicitações, em razão da sua data anniversaria, que transcorreu no sabbado ultimo.

O prestigioso matutino carioca entrou o seu 44.° anno na mesma atmosphera de viva sympathia de que sempre se viu cercado, porque accompanhando o grande progresso da imprensa "O Paiz" manteve sempre um brilho inconfundivel, contando com o fulgor das pennas mais festejadas no jornalismo e accentuando cada vez

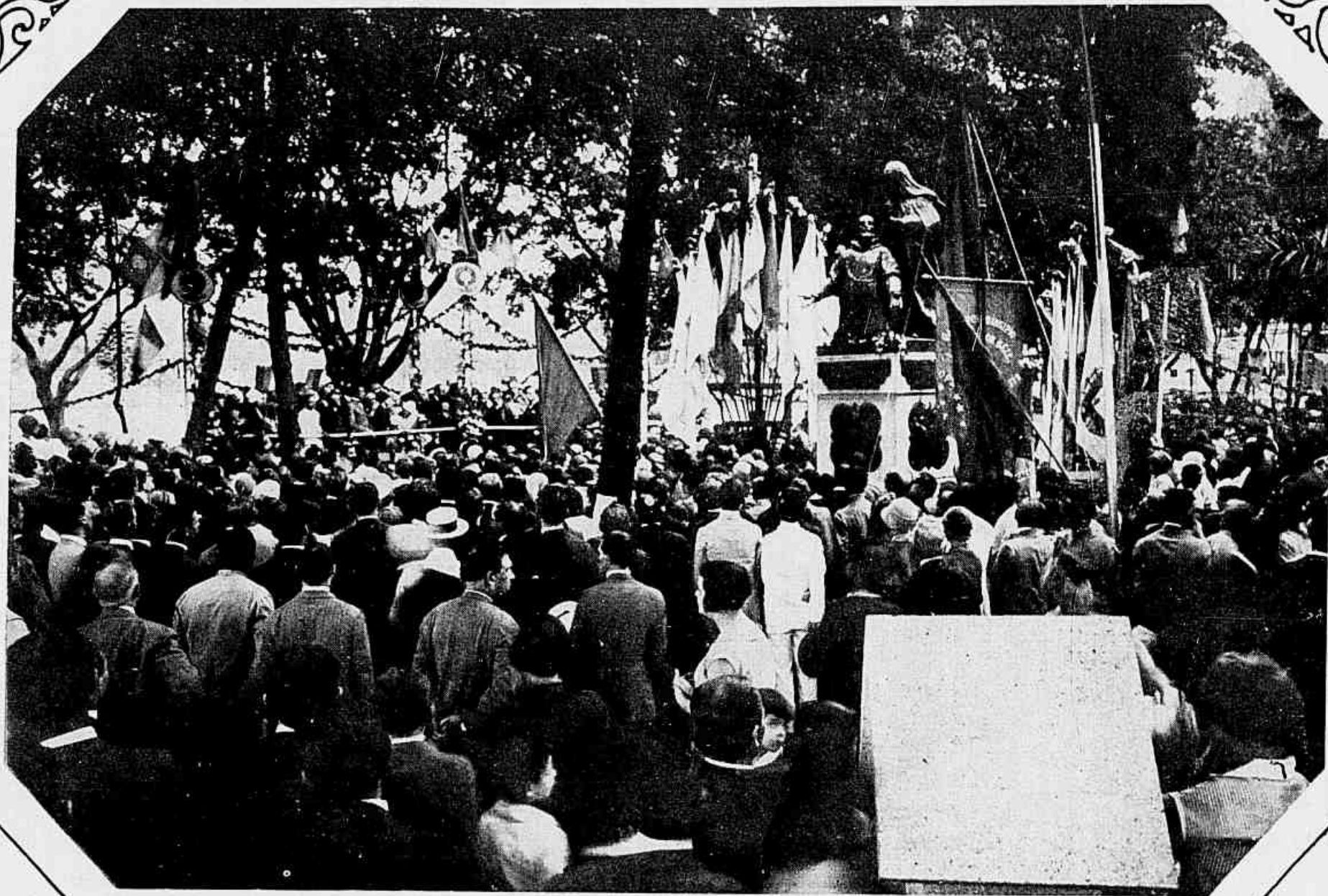
Almoço offerecido pela directoria da Associação Brasileira de Imprensa ao dr. Gilberto Camara, presidente da Associação Cearense de Imprensa, com o comparecimento do jornalista gaúcho dr. Luiz Vergára.

Nictheroy consagrou no bronze o eminente estadista e grande republicano que foi Nilo Peçanha. As gravuras que publicamos fixam aspectos da ceremonia da inauguração, vendo-se ao alto o busto do saudoso homem de estado; em baixo, o palanque onde ficaram as altas autoridades e representações; em recorte: o sr. ministro Muniz Barreto discursando em nome da Liga da Defeza Nacional.

Aspectos do festival levado a effeito pelo Club Fraternidade da Associação Christã Feminina e que constou da comedia «Desde hoje, pela manhã», dialogos, canções, bailados, etc. A' esquerda, algumas das senhorinhas que tomaram parte nos bailados; á direita, a assistencia.

Senhorinha Nair Paiva da Cruz, 1.º premio de piano, medalha de ouro, por unanimidade, do Instituto Nacional de Musica.

mais o apuro na sua feição material, que tanto se impõe pela elegancia.

Aos illustres confrades de "O Paiz" as nossas homenagens.

O MONUMENTO AO SANTO DA FRATERNIDADE

A ceremonia da inauguração do monumento a S. Francisco de Assis, doado á nossa cidade pelo sr. Amaro da Silveira. A estatua do Santo da Fraternidade foi erigida num poetico recanto da praia do Russell e a ceremonia levou ao local uma grande multidão.

ABAIXO AS TOURADAS

O domingo ultimo foi assignalado no Estado do Rio por uma nota lamentavel que, ao tempo em que depõe contra os sentimentos humanos de alguns milhares de pessôas, põe em relevo o descaso das autoridades pelo texto expresso das leis.

Embora pareça mentira, foram inauguradas nas proximidades de Nictheroy, com o assentimento do delegado de policia local, duas — duas de uma vez! — praças de touros.

Não ha quem, tendo sentimentos humanos apurados, possa consentir no espectaculo barbaro das touradas cujo unico objectivo é pôr homens perversos e mais ou menos dotados de coragem a torturar os pobres animaes, para gaudio dos espectadores.

Já se tem feito varias campanhas contra o brutal e barbaro espectaculo, tanto que hoje não ha no Rio quem se atreva a ensaial-o, porque a lei veiu proteger os pobres animaes. O Estado do Rio, porem, permitte-o em São Gonçalo, onde o respectivo delegado parece ignorar as disposições taxativas que impedem o degradante supplicio dos touros. Quando seria de louvar que se cultivassem os sentimentos humanos, o que se vê com a abertura de duas praças de touros é o apuro da perversidade.

Entretanto, estamos certos de que a estas horas já as autoridades fluminenses deverão ter corrigido a fraqueza do delegado que consentiu na abertura das praças para o espectaculo estupido e brutal.

O illustre coronel Agustin Benedicto, addido militar do Chile, entre os seus amigos e admiradores que lhe offereceram um almoço em razão de seu regresso á sua grande patria. O homenageado, que deixa na nossa sociedade a mais duradoura e affectiva recordação, está sentado ao centro, tendo á direita o coronel Marcolino Fagundes e á esquerda os srs. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; dr. Larrain, consul do Chile; almirante J. M. Penido, chefe do estado-maior da Armada; dr. Miranda Jordão, presidente do Rotary-Club, e dr. Porto d'Ave, presidente do Club dos Bandeirantes.

As musicistas, poetizas e declamadoras que tomaram parte no sarau de Arte Feminina em beneficio do Asylo de Orphãos Analio Franco. Vê-se ao centro a organizadora, sra. Iveta Ribeiro, que tem á direita a declamadora, senhorinha Marina Padua, e as poetizas senhorinhas Laura Margarida de Queiroz, Leonor Posada e Esther Ferreira Vianna.

RENÉE DE SAUSSINE

A alta sociedade do Rio de Janeiro terá ensejo de render hoje a homenagem dos seus applausos, no Municipal, a mademoiselle Renée de Saussine, a violinista de technica vigorosa e fascinadora, a soberba manejadora do arco, tão notavel artista da musica como authentica fidalga, por isso que é cunhada do sr. encarregado de negocios da França e irmã da senhora Condessa Louis de Rebine.

A discipula dilecta de Reny Thibaud e Hayot vem ao Rio após os mais assignalados triumphos nas grandes capitaes européas, onde as mais destacadas figuras do mundo musical lhe fizeram os mais envaidecedores elogios.

A senhorinha Renée de Saussine apresentar-se-ha com um lindo programma principalmente consagrado á musica moderna e interpretará Bach, Beethoven, Mozart, Paganini, Fauré, Ravel, Strawinsky e Rimsky-Korsakow.

Póde-se affirmar que o Municipal viverá hoje momentos de alta elegancia e requintada arte.

A grande violinista franceza mlle. Renée de Saussine.

A CAÇADA NA CIDADE MORTA

As ruinas do convento de Santo Antonio de Sá

O regresso do *Gaspar*

A abbadia da Cidade Morta.

O *bacurão* da Leopoldina Railway apita na curva e entra bufando na estação de Porto das Caixas. Ao pôr do sol, jaz em lethargia indolente a cidade, outr'ora tão importante como escoadouro dos productos agricolas de todo o *hinterland* fluminense. Dos grandes e imponentes armazens, construidos á margem do rio Cacyribú, hoje totalmente obstruido, só restam ruinas que dão testemunho vivo do intercambio intenso que a cidade exercia, em época remota, com o Rio de Janeiro.

S. A. I. dom Pedro, caçador emerito de caça grossa na vastidão do sertão africano, do tigre real nos *jungles* da India, e que não poupou sacrificios em cruzar o deserto de Gobi e escarpar as geleiras do Himalaya na altitude de 18.000 pés, para fazer entrar no seu activo cynegetico, tambem, o *Ovis Poli* esquivo e quasi extincto, de cuja existencia Marco Polo (seculo XIII) havia relatado e que, sómente 600 annos depois fôra confirmado, manifestou, junto ao meu eminente amigo dr. Miguel Arrojado Ribeiro Lisbôa, o desejo de caçar o pato selvagem da Cidade Morta.

Investido, pois, da honrosa incumbencia de proporcionar a S. A. I. o modesto prazer de derrubar o nosso arguto pato, dirigi-me ao grande especialista e o mais celebre caçador de patos do estado do Rio, Henrique Lahmeyer, o sympathico *Gaspar*, tão conhecido na roda desportiva, pela sua rara capacidade de atirador consummado, cuja vista, como é sabido, rivalisa perfeitamente com a do nosso pato, do que resultou, sempre, a derrota inevitavel deste *Chenolopex jubatus*, apezar de sua proverbial artimanha e sagacidade.

A montada de S. A. I. gemia debaixo dos seus 95 kilos e pico, marchando ao lado do *russo* do dr. Arrojado que, não obstante extranhar, tambem, o peso excessivo, em marcha batida obedecia á esplendida mão de redea de seu cavalleiro. A' frente galopava o *Gaspar*, servindo de guia; erecto na sella, o immortal Cervantes nelle descobriria novo motivo para um Don Quixote redivivo. O luar de prata guiava-nos pelo trilho arenoso que cortava o aterro, construido através do pantanal, em tempos remotos, pelos jesuitas, demandando a fazenda hoje de propriedade dos frades de São Bento, onde jaz a Cidade Morta, florescente no tempo colonial e conhecida então por Santo Antonio de Sá.

A cidade era localizada ao longo da margem do rio Macacù, em parte ainda navegavel hoje para barcos de pequeno calado, o qual tem as suas cabeceiras na serra de Theresopolis, desembocando proximo a Magé. A malaria devastadora, exercendo ainda hoje os seus maleficos effeitos, havia varrido por completo, por falta de prophylaxia, a população, desapparecendo a cidade. As grandiosas ruinas da Abbadia, construida em 1788, testemunham a grandeza desapparecida. Os effeitos destruidores do tempo e da natureza não conseguiram, todavia, abater os sumptuosos edificios do convento, da matriz e da cadeia, ostentando architectura de uma pureza e singeleza classicas, em completa discordancia com o *melé* architectonico que exhibem os nossos modernos edificios da Avenida Rio Branco.

No dia seguinte o meu despertador, antes das quatro, me faz saltar da esteira; o incansavel *Gaspar* já estava prompto para partir com os *rebateurs*. A's cinco S. A. I. tomava logar no *canoe* canadense, e o velho experimentado caçador de patos, Manoel Sotta, conduzia o principe imperial, em demanda ao seu posto, através do Ygegal, vegetação aquatica espessa, de um emaranhado denso, que cobria grande parte do brejo. Incansavel, demonstrando resistencia ferrea, posto que atolando até ao joelho, S. A. I. me acompanhava sem a minima demonstração de fadiga. Meu posto, distante de S. A. I. approximadamente 200 metros, era locado dentro d'agua no meio do *pappyrus*, o que me cobria perfeitamente á vista arguta do pato.

O luar reflectia ainda nas aguas estagnadas do Ygegal, donde partiam densos nevoeiros, quando haviamos attingido as nossas esperas. O silencio era profundo; as nuvens galopavam pelo céo e densa cerração envolvia o brejo. Subito o brejo desperta e se agita; graciosas jassanas e saracuras, de diversas especies, correm de moita em moita; frangos d'agua, encobertos na tabôa entôam, de quando em vez, gritos lancinantes e monotonos; um sem numero de esbeltas andorinhas cortam o

A matriz da Cidade Morta.

espaço em curvas elegantes, dando caça aos insectos; e, ao alto, singram magestosas garças em lotes, de alvura resplandecente.

Uma hora depois o dia começa a despontar e afinal o echo do primeiro tiro do *Gaspar* rebôa pela vastidão. Sibilando, insistem as primeiras marrecas de meu lado, mas a *Purdey* ainda permanece em silencio e só *fala* depois que S. A. I., em tiros felizes, abre a caçada. Então o tiroteio se inicia, quebrando e profanando brutalmente o mysterio que habita no Ygegal. Dois patos, um *jamanta* de proporções enormes e coraes reluzentes, passam illesos sobre a minha cabeça, destinados ao posto do principe imperial, onde cáem *empacotados*, mordendo a Ygega. Oswald de Oliveira, nosso querido *Tom Mix Nacional*, que forma com o *Gaspar* a parelha mais respeitavel de caçadores de patos, dirige do lado opposto os *rebateurs* e de lá tambem começa a *pipocar*. De todos os recantos acodem as marrecas espavoridas e, de quando em vez, outro *aza branca* procura, em vão, transpôr o fogo de barragem efficiente de dom Pedro: o chumbo n.° 2, impulsionado pela Ballistite, põe termo á sua assombrosa vitalidade. Narcejinhas velozes, estribadas no seu vôo accidentado, não conseguem atravessar o meu lado.

Pouco depois o brejo mergulha de novo no silencio mysterioso; o sol dardeja do céo; a caçada está terminada. Com agua á cintura apanhamos, com sacrificio, a caça abatida: nem uma peça perdida. S. A. I. rompia a passos largos e cadenciados de caçador aquatico experimentado o brejo á procura do *canoe* que nos levava, um a um, á terra firme.

Dom Pedro prometteu, na sua volta, ordenar novas excursões; e aqui ficamos ansiosos para fazer jus aos honrosos elogios que nos foram prodigalisados por S. A. I., verdadeiro *sportsman*, que honra a confraria de Santo Huberto e que veiu comprovar que o sport cynegetico une em laços inquebrantaveis os seus adeptos, fazendo desapparecer todos os preconceitos, restando apenas um sentimento mutuo e unico — a paixão venatoria — virus este que a maior notabilidade medica deve confessar-se impotente a combater.

BERNARDO DE CASTRO

(Autor do *Tiro ao Vôo*).

S. A. o principe d. Pedro rompe o Ygegal em *canoe* canadense.

Estado actual da cadeia

S. A. o principe d. Pedro e o dr. Arrojado Lisbôa a caminho da Cidade Morta.

MAÇO DE NOTAS...

A MODA

Chegamos á época de usarmos os tecidos leves, com os quaes se fazem tão lindos e praticos vestidos.

Crepes de algodão, de seda, tecidos transparentes, linhos e linons, com os seus coloridos alegres, brilhantes, mas sem serem no emtanto de tons gritantes.

Os tecidos de xadrez apresentam agora disposições novas e imprevistas: são ás vezes fios finos de tom attenuado, accentuando ou sombreando as linhas mais nitidas e mais largas do desenho; outras vezes são combinações de pequenos cubos ou dados, geometricamente reunidos numa interessante diversidade de côres.

Os vestidos de tecidos de fantasia são em geral guarnecidos sómente com um tecido liso do tom do fundo ou dos desenhos.

Já que a moda nos trouxe outra vez o *tailleur*, devemos aproveital-o para usar as tão commodas e praticas bluzas.

A moda das bluzas tem esta vantagem: permitte-nos variar, com muito menos despeza, a nossa toilette; duas saias plissadas, uma azul marinha e a outra *sable*, por exemplo harmonisam-se com quasi todas as bluzas conforme a hora e a occasião, botaremos sobre a saia azul um *pull-over* do mesmo tom alegrado com golla e punhos de *lingerie*, ou então uma bluza mais clara guarnecida com rendas ou bordades de um aspecto mais *habillé*. Com a saia azul marinha tambem poderão ser usadas as bluzas sportivas, guarnecidas com pontos abertos e sobretudo com pregas muito finas.

A saia *sable* poderá formar, com uma bluza de crêpe *georgette* do mesmo tom liso ou com desenhos de côr ou com uma bluza de renda igualmente do mesmo tom, uma toilette muito *habillée*. Mas, usada com bluzas de crêpon de tecido de fantasia ou de tela de seda de um tom vivo, servirá para os passeios de manhã.

Para usar com esses vestidos de verão, *organdis*, *linons*, *foulards* e crepes de fantasia teremos os chapéos de palha: apezar de terem tentado insistentemente fazer que pegasse a moda dos grandes chapéos, o chapéo continua a não ter grandes abas; mesmo os chapéos de palha as teem de um tamanho razoavel, o sufficiente para abrigar o rosto dos raios solares e aureolar de uma sombra favoravel sem ser incommodativo. Mas o chapéo de palha não desthronou os feltros: estes são ainda usados a todas as horas do dia.

Ultimos Modelos

1 — Bluza de crêpe Georgette rosa pallido, guarnecida com preguinhas. 2 — Bluza de crêpe de Chine beige claro com desenhos vermelhos; a sua guarnição é feita com o crêpe de Chine beige da saia. 3 — Vestido de linon de um tom ocré, bordado no mesmo tom. 4 — Vestido de cassa bordada azul e branco, guarnecida com tecido branco. 5 — Vestido de crêpe Georgette beige claro, enfeitado com rendas de um tom mais escuro. 6 — Vestido de linon todo bordado; a guarnição é feita com o linon liso.

COMO SE PÓDE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis, que é muito aspera e cheia de manchas" e nos pergunta se "realmente existe alguma cousa que possa remediar, efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos cremes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

CONSELHOS SOCIAES

O TRABALHO

Todas as pessoas que nada produzem para seu beneficio ou da collectividade são entes nocivos. Aproveitar das vantagens sociaes e não contribuir nos encargos pelo seu esforço pessoal e pelo seu exemplo é uma falta de equidade, uma fraude contra o bem publico.

Cada um deve considerar-se como um cooperador da vida de todos: elle é um factor indispensavel desta vida. O menor de seus esforços é um elemento essencial de prosperidade geral.

Seja qual fôr o genero de trabalho, elle vale por si mesmo. Cada um deve utilisar, para o seu proprio beneficio e o dos outros, os dons naturaes, as suas faculdades e as suas aptidões especiaes. Para isso, é preciso conhecel-os, e o fim da educação moral é precisamente fazer revelar a todo individuo as suas aptidões para realisar o bem commum, e qual póde ser a sua collaboração na obra social.

Se cada um soubesse pôr-se no seu logar, ou

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de linho azul bordado de côr de laranja, preto e azul mais vivo.

2 — Garçonnet de linho beige bordado com diversos tons de vermelho.

3 — Vestido de crêpe de Chine pervenche, com applicações e bordado côr de de cereja.

4 — Vestido de linon vermelho, casaco de linho branco com bordado feito com linha vermelha. Tambem são vermelhos os vivos.

naquelle em que melhores serviços pudesse prestar. Tudo estaria na melhor ordem possivel no melhor dos mundos. Innumeros são os individuos que se imaginem de uma extrema actividade, quando na realidade não produzem nada. Falam muito, agitam-se, fazem projectos de viver ceus e terra, mas no fim o resultado é completamente negativo.

E quanta mundana chega ao fim do dia estrompada com tantas visitas, chás, theatros e bailes, cuja vida é de uma verdadeira galé, mas se fizer um exame consciencioso verá que nada de proveitoso terá feito, nem mesmo para ella. Porque, se a distracção é indispensavel, o divertimento em excesso é prejudicial á saude.

Por essa razão é um dever dos paes habituarem seus filhos a trabalharem. A creança diverte-se muito mais com os seus brinquedos quando as suas horas de brincar succedem ás occupadas com os estudos ou qualquer outro trabalho, compativel com a suas forças e idade. E' um dos grandes erros de muitos paes deixarem os seus filhos sem o menor estudo até tarde e depois obrigarem a um estudo forçado de um dia para o outro. A creança deve começar cedo com os estudos para ir muito suavemente habituando-se a elles. As primeiras lições serão apenas de uns dez minutos cada vez e irão augmentando progressivamente. Sobretudo o que se deve procurar é interessar a creança no estudo, para que não o considere como um castigo.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

DEVEMOS COMER E BEBER COM REGRA

Para conservar a saude perfeita é preciso que façamos com regra estas tres coisas indispensaveis: comer, beber e dormir.

A comida, a bebida e o repouso não mais refazem perfeitamente o organismo quando este está enfraquecido pela falta de alimento e de somno. Portanto é preciso não seguir esta estupida norma educativa: que se póde habituar o organismo a soffrer a fome, a sêde e o somno. Póde não se ter o soffrimento, mas o damno é irrefragavel.

O estomago, de dia, não deve ficar sem alimento mais de sete horas nos adultos e cinco nas creanças.

E' preciso não ir comer [illegible]

A commemoração do 10.º anniversario da fundação do Tiro de Guerra 225, da Imprensa. Dois aspectos tirados no pateo do Quartel General do Exercito. A' esquerda, os atiradores que tomaram parte no festival sportivo - militar; á direita, familias que compareceram á festa commemorativa.

com muita fome nem beber com muita sêde, para não sobrecarregar o estomago e com isso difficultar a digestão.

E' tambem preciso para a completa eliminação das toxinas deitarmo-nos com o estomago completamente vasio.

MENU

SOPA DE CRÊME DE ESPINAFRES
OSTRAS Á MILANEZA
PIRÃO DE BATATAS
ARROZ DE MOLHO PARDO
COSTELLETAS DE PORCO
SALADA DE AGRIÃO
PUDIM DE SANTA CLARA
BOLO BRANCO

SOPA DE CREME DE ESPINAFRES

Faz-se um bom caldo de gallinha, que se engrossa com meia colher de manteiga e tres colheres de farinha de arroz. A' parte, cozinha-se um môlho de espinafres. Depois de cozido escorre-se bem a agua, bate-se e passa-se por uma peneira.

A elegancia franceza em Deauville.

e põe-se para cozinhar dentro da sopa um quarto de hora. Passa-se por um coador fino ou peneira, depois põe-se novamente no fogo juntando uma chicara de leite, meia colher de manteiga e uma ou duas gemmas. Não deve ferver mais.

OSTRAS AU GRATIN

Abrem-se tres duzias de ostras e extrae-se-lhes a agua que conteem, espremendo-as um pouco dentro de um panno. Põe-se esta agua numa panella ao fogo e, logo que ferva, põe-se dentro della as ostras durante quatro minutos. Em seguida retiram-se, escorre-se bem a agua e são collocadas num prato que possa ir ao fogo; junta-se-lhes um pouco de manteiga, cheiro bem picado, champignons tambem picados, uma colher de azeite e uma pitada de pimenta. Cobre-se tudo com uma camada de farinha de rosca e o prato vae para o forno brando, coberto com uma tampa de panella na qual se collocou algumas brazas. Quando a camada de farinha de rosca adquiriu uma côr tostada, tira-se o prato do forno e serve-se, regando com sumo de limão.

ARROZ DE MOLHO PARDO

Na hora de matar o frango, é preciso não se esquecer de ter junto um prato fundo com um pouco de vinagre para guardar o sangue. O frango, depois de bem limpo, é cortado em pedaços e depois refogado juntamente com o arroz e um pouco de manteiga, cebola cortada em rodellas, alguns tomates, sem as sementes, um bou-

O concurso de elegancia em Deauville. Algumas concorrentes antes do desfile diante do jury.

quet de cheiros. Logo que tenha tomado um pouco de côr junta-se então a agua quente, deixa-se ferver algum tempo em fogo forte, diminuindo-se depois o fogo. Deve cozinhar lentamente em panella coberta. Quasi na hora de ir para a meza é que se junta o sangue. O arroz deve ficar molle.

COSTELLETAS DE PORCO

Tira-se primeiro a gordura das costelletas, depois são batidas com o batedor e em seguida postas no seguinte tempero: sumo de limão, meio dente de alho bem pisado e uma pitada de pimenta; estando neste tempero uma ou duas horas, são ellas tiradas e fritas na manteiga, põem-se numa vasilha tampada para não esfriarem e na mesma frigideira onde foram fritas fregem-se umas fatias de pão. Cada costelleta é collocada na travessa sobre uma dessas fatias. Enfeita-se o prato com rodellas de limão.

PUDIM DE SANTA CLARA

Faz-se uma calda com meio kilo de assucar e um pouco d'agua; quando a calda estiver no ponto de fio junta-se então os ovos batidos (doze gemmas e cinco claras) e o pão de ló que já deve estar cortado em fatias pequenas, tende-se sobre ellas despejado um calice de vinho do Porto. Deixa-se ferver um pouco e depois despeja-se numa fôrma untada com manteiga. Vae ao forno para seccar um pouco.

BOLO BRANCO

Bate-se bem 165 grs. de assucar, com igual peso de manteiga. Junta-se um pouco de casca de limão;

bate-se muito bem seis claras, juntando-as depois á massa; por ultimo junta-se 165 grs. de farinha de trigo que se peneirou juntamente com uma colherinha, das de café, de fermento inglez. Unta-se a fôrma com manteiga e depois vae a assar em forno quente.

MATILDE SERÁO

Esta grande escriptora italiana, que falleceu com a idade de setenta e um annos, occupou durante muito tempo no jornalismo e na litteratura do seu paiz um logar predominante. O seu talento não era só apreciado no seu paiz, como em todos os paizes latinos.

Como toda Napolitana, era Matilde Serão extremamente supersticiosa. Conta della o escriptor francez Francis Croisset um facto interessante, que teve logar num restaurante em Paris.

"Naquella noite nós deviamos ser quatorze na meza, contou elle. A's oito horas exactas, chegou um telegramma prevenindo que um dos convidados não podia comparecer ao banquete. Como sabiamos que Matilde Serão era muito supersticiosa e não jantaria sendo treze á meza, recorremos ao dono do estabelecimento que nos disse: "Fiquem tranquillos. Vou arranjar alguem que substitua o numero quatorze." Pouco depois com effeito trazia-nos elle um inglez, um correcto gentleman. Dispunhamo-nos a tomar os nossos logares na meza, quando de repente vimos Matilde Serão empallidecer, ficar livida e fazer o signal da cruz; depois, mostrando o tal substituto, dizer: "Elle tem o máo olhar, não estão vendo? Cuidado com a jettatura!"

Mme. Matilde Serão.

VARIEDADES

ACCESSORIOS DA FACEIRICE

O espelho

O espelho é talvez um dos mais antigos entre os objectos usados pela mulher. Ha d'elle vestigios desde os primeiros tempos da civilização. Encontra-se representado sobre monumentos egypcios muito anteriores a Moisés.

Os antigos espelhos eram de metal polido. Primeiro empregaram a mistura do estanho com o cobre. Mais tarde deram preferencia á prata, pura ou ligada com outros metaes. Muitos autores referem-se a espelhos de ouro.

Os espelhos usados pelas damas romanas, no fim do primeiro seculo da era christã, eram em geral pequenos, redondos ou ovaes, e munidos de um cabo para segural-os na mão.

De todas as escravas encarregadas dos cuidados da toilette de uma dama romana, nenhuma tinha um officio tão penoso como a que tinha de segurar o espelho para a sua senhora se mirar: ás vezes para a direita, outras para a esquerda, tinha ella de procurar nos olhos della para onde devia virar o espelho. Faziam ellas o papel de toucador ou meza de toilette.

A's vezes os cavalleiros serventuarios ou os sigisbéos dessas damas, quando eram recebidos na hora da toilette, faziam esse papel. Ovidio, na sua "Arte de amar", diz:

"Não te creias deshonrado por carregar o espelho da tua amada,

A moda na praia elegante de Deauville.

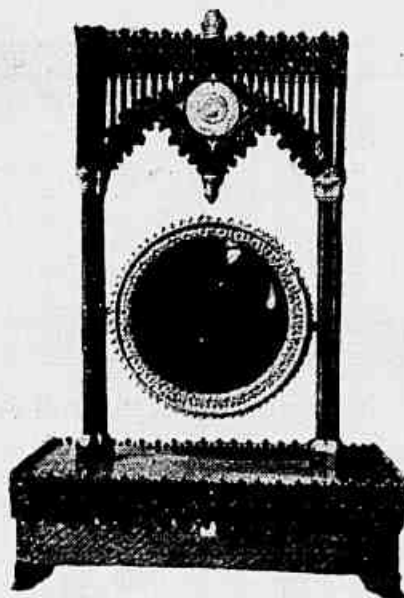
por mais deshonrante que isso te pareça".

E' verdade que um espelho como aquelles que tinham então as ricas patricias mereciam bem ser confiado em taes mãos. Esses espelhos não eram de vidro como os nossos

Espelho de mão, trabalho do seculo XIX.

agora; eram formados por uma placa de prata muito polida, forrados de ouro, rodeiados por pedras preciosas e guarnecidos com um cabo de marfim trabalhado.

Parece que os Romanos tiveram espelhos formados por uma placa de vidro com um fundo feito com uma lamina de metal; mas ignora-se se esses objectos, que segundo Plinio eram fabricados em Sidon, serviam realmente para a toilette.

Os espelhos empregados nos primeiros tempos da Idade-Media foram de metal: eram feitos de prata, de aço ou duma mistura de cobre com estanho. Os espelhos de vidro, cuja

Espelho em bronze verde e dourado, da época romantica.

receita de confecção tinha sido perdida, foram inventados novamente em Veneza, no começo do seculo XVIII. Vincent de Beauvais numa das suas obras prova que elles já eram conhecidos em França no anno 1250. Esses novos espelhos, conhecidos com o nome de "verres á mircuer", compunham-se de uma lamina de vidro forrada com chumbo ou com estanho: foi somente muito mais tarde, mas ignora-se a data certa, que se poz o aço nos espelhos com o mercurio.

Jean de Caurres, escriptor do seculo XVI, diz que as damas do seu tempo quando punham a mascara usavam um espelho sobre o estomago.

Esta moda exquisita não durou tanto tempo como a de usarem os espelhos dependurados na cintura, nos quaes as mulheres se examinavam muitas vezes para verificar se os seus penteados não estavam desarrumados. Esses espelhos eram de formato redondo, e tinham um cabo de uma materia mais ou menos preciosa, pelo qual eram elles dependurados juntamente com a bolsa de um lado.

SABER COMER PARA BEM VIVER

Pouca gente sabe comer, julgando que alimentar-se consiste, apenas, em encher o estomago para matar a fome, e suppondo toda comida nutritiva, desde que seja de bôa apparencia.

São erros e erros perniciosos. Muitas pessoas debeis, franzinas, magras, anemicas, rachiticas como outras que soffrem, diariamente, pequenos males que lhes atormentam a vida devem suas torturas á alimentação má ou insufficiente.

Um dos "remedios-alimentos" mais uteis ás pessoas fracas, anemicas, doentes, e ás que se alimentam mal, é o conhecidissimo oleo de figado de bacalháo phosphorado.

Com elle se obtêm curas maravilhosas. Dado, porém, o seu mau gosto, mesmo repugnante, póde ser substituido pela Candiolina Bayer, producto de agradavel paladar e similar ao oleo de figado de bacalháo, quanto á sua composição em phosphoro e calcio assimilaveis.

Os medicos que estudaram criteriosamente a questão da alimentação são accordes em affirmar a necessidade absoluta de se prover o organismo de vitaminas, recommendando, judiciosamente, o uso de fructos e verduras. Para satisfazer as necessidades do organismo em phosphoro e calcio, de que são pobres, em geral, os alimentos no Brasil, indica-se pois a Candiolina Bayer, que será beneficamente usada, de um modo constante, sobretudo pelas crianças definhadas, pelas pessoas fracas, anemicas ou physica e intellectualmente exgotadas.

PENSAMENTOS

O perdão ás vezes não é mais que uma mascara da vingança.

J. P. TOULET.

*

O esquecimento é o perdão involuntario.

PENSAMENTOS

E' preciso na dôr muita sinceridade, para que ella não se lisonjeie secretamente de se dar em espectaculo.

J. P. TOULET.

*

A ausencia d'aquelles que se ama, por menos que dure, já durou de mais.

BROUILLET

Muitas pessoas receiam ser julgadas pelo publico, mas bem poucas se incommodam com a reprovação da sua consciencia.

LA ROCHEFOUCAULD.

Conselhos praticos

MANEIRA DE ENGOMMAR OS BORDADOS

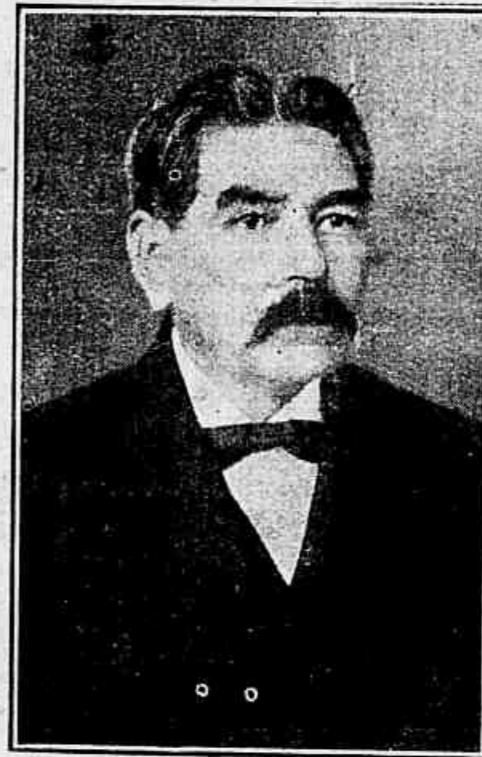
Se o bordado feito a mão está machucado, póde-se-lhe dar o aspecto de novo molhando-o pelo avesso com um pouco d'agua levemente gommada e contendo um pouco de pedra hume em pó. Passa-se então a ferro quente; o bordado fica tão bonito como se tivesse sido feito no bastidor. Mas é preciso que a mesa em que elle fôr passado a ferro seja bem forrada com um cobertor dobrado, para ficar muito macia.

DESINFECÇÃO DAS CASAS

Arranja-se uma vasilha bem alta (uma velha lata de banha) e põe-se dentro um pouco d'agua. Junta-se então um pouco de alcatrão, pinga-se umas gottas de eucaliptol e benjoim, e põe-se para ferver sobre um fogareiro de alcool no aposento que se quer desinfectar.

LIMPEZA DAS MÃOS DEPOIS DO TRABALHO

A vaselina tem a propriedade de lubrificar e amaciar a pelle, por esta razão convém para limpar e tirar as manchas impregnadas nas mãos depois do trabalho num laboratorio.

Para isso basta esfregar as mãos com uma pequena quantidade de vaselina, que penetrando nos poros da pelle incorpora-se em as materias gordurosas que nella se encerram; lavam-se em seguida com agua quente e sabão, e as mãos ficam inteiramente limpas e macias.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mme. P. D. — Acredito que obterá resultado se tiver persistencia, mas é tratamento incommodo e de longa duração.

Nini — Para extinguir as sardas lave o rosto de manhã e á noite com uma infusão de *Pó de Massagem* e farinha de arroz em partes eguaes (uma colher de sopa em meio litro de agua), a que deve adicionar uma colher de chá de *Loção dos Cravos*.

Diversas vezes durante o dia humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* e applique a *Pomada dos Cravos* como fixativo do *Pó de Arroz*.

Z. C. P. — Em um litro de agua junte uma colher de *Pó de Massagem* e uma porção egual de flôr de marcella, que encontra á venda em todas as pharmacias. Faça ferver e passe pelo coador. Junte uma colher de *Tonico da Pelle*. Lave com esta infusão o rosto de manhã e á noite. Compressas quentes desta mesma infusão sobre as espinhas apressam a cura.

Herminia — Para extinguir os pannos do rosto, a sua amiga deve fazer o mesmo tratamento que recommendo a *Nini* para as sardas. Não ha inconveniente em fazer a massagem dos seios com o *Crême de Massagem* no periodo de amamentação. A reducção da gordura pelo rolo pneumatico obtem-se gradativamente. Cinco a sete minutos de massagem diaria são convenientes. Esta massagem do corpo deve praticar-se todos os dias, pois a tendencia do tecido adiposo para desenvolver-se deve ser contrariada pela massagem diaria. A adiposidade é a grande inimiga da plastica feminina. Gradualmente ella vae deformando as linhas elegantes da juventude. O banho de mar, a dança, a natação, a gymnastica sueca, o "footing" concorrem para conservar a flexibilidade do corpo.

Todas as côres, menos o azul e o lilaz, vão bem a uma morena clara, de tez rosada. O tecido de que falla é a tricoline? Todas as côres, com excepção da côr de rosa, devem ser condemnadas na roupa branca de uma senhora elegante.

Mamãe — O preparado laxativo que recommendei é o *Feen-a-Mint*, hoje muito vulgarisado. E' uma pastilha com agradavel sabor a hortelã-pimenta, é de effeito suave e sempre infallivel. Todas as creanças tomam com prazer o *Feen-a-Mint*, que se encontra á venda em todas as bôas pharmacias.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Odontologico

Vicente de Mello Coimbra (Pernambuco) — Um trabalho de ponte americana. Convem, para maior segurança, prender as extremidades em cordas de ouro.

Salustiano Buarque (Minas Geraes) — E' preferivel com a face mordente em ouro massiço.

Sendo assim a trituração não consegue perfural-a.

Barbosa Coelho de Oliveira (Minas Geraes) — Extracção da raiz.

B. C. V. (Rio G. do Sul) — Bochechos com:

Chlorato de potassio, 5,0; Laudano de Sydenhan, 0,50; Hydrolato de louro-cereja, 7,0; Agua distillada, 50,0.

Ascanio de Oliveira Sobrinho (Minas Geraes) — Não precisa applicar as compressas quentes.

X. V. U. X. (Amazonas) — Depois das refeições e antes de deitar-se.

Gonçalves (Minas Geraes) — A cafiaspirina, o guarafeno, o Cessatyl etc.

Ferreira da Costa (S. Paulo) — Em um copo com agua.

C. C. (Minas Geraes) — Sabão de magnesia, 10,0; Carbonato de calcio, 9,0; Essencia de rosas; X gottas; Essencia de hortelã, X gottas; Essencia de alfazema, 1,0; Carmim, Q. S.

Vicente Rego (Minas Geraes) — Symptoma de pericimentite.

Felix Duarte da Silva (Minas Geraes) — Deve levar ao dentista.

O amigo não poderá tratal-a em casa porque não possue o apparelhamento necessario a tal fim.

Farnese (Pernambuco) — A percentagem varía. Costumo empregar a 20% neutralisando em seguida com bicarbonato de sodio.

Gonçalves Dias (Minas Geraes) — Vaselina, 20,0; Iodeto de potassio, 4,0;

Para friccionar a região doente.

E. V. I. (Pernambuco) — Agua de flores de laranjeira, 300,0; Clycerina pura, 0,50; Acido borico, Acido salicylico, ãã 1,0; Chlorato de potassio, 8,0

Essencia de myrrha, X gottas.

Para bochechos.

Barbosa (Pernambuco) — Extracção.

Carlos Bueno de Oliveira (Rio Grande do Sul) — Deviam ter apparecido aos 6 annos.

Gomes (Rio Grande do Sul) — Saccharina, 1,0; Bicarbonato de sodio, 1,0; Acido salicylico, 4,0; Alcool purificado, 200,0.

Dez gottas em um copo com agua para bochechos pela manhã e á noite antes de deitar-se.

Herculano de Moraes (Sergipe) — Procure a causa.

Delphim Ferreira (Minas Geraes) — Antes das refeições, de preferencia.

Carlos Novaes de Amarante (Amazonas) — Exame pelo Raio X.

Nestor de Andrade (Minas Geraes) — Peça catalogo de livros á casa Hermanny.

ALEXANDRINO AGRA.

——

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar, — Telephone 1838 Central.*

PENSAMENTOS

A unica precaução efficaz contra um flagello é não ter medo.

LESSEPS.

***

Quando um preconceito desapparece, ha uma virtude que desapparece ao mesmo tempo. A virtude não é mais que um preconceito que se manteve.

A. CAPUZ.

***

Quem limita os seus desejos é sempre bastante rico.

VOLTAIRE.

***

E' tão facil enganarmo-nos a nós mesmos sem o percebermos, quanto é difficil enganarmos os outros sem que elles o percebam.